



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**As Dimensões Sexualidade e Realização na Escolha do(a) Parceiro(a):
Correlatos Pessoais e Sociais**

Fadja Jairles Vieira Cardoso

João Pessoa, PB
Março de 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

As Dimensões Sexualidade e Realização na Escolha do(a) Parceiro(a):
Correlatos Pessoais e Sociais

Fadja Jairles Vieira Cardoso, *Mestranda*
Valdiney Veloso Gouveia, *Orientador*

João Pessoa, PB

Março de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**As Dimensões Sexualidade e Realização na Escolha do(a) Parceiro(a):
Correlatos Pessoais e Sociais**

Fadja Jairles Vieira Cardoso

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social pela discente Fadja Jairles Vieira Cardoso, sob orientação do Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Psicologia Social.

João Pessoa, PB

Março de 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C268d Cardoso, Fadjá Jairles Vieira.

As dimensões sexualidade e realização na escolha do(a) parceiro(a) : correlatos pessoais e sociais / Fadjá Jairles Vieira Cardoso. - João Pessoa, 2023. 99 f. : il.

Orientação: Valdiney Veloso Gouveia.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Psicologia social - Sexualidade. 2. Valores humanos. 3. Traços de personalidade. 4. História de vida. I. Gouveia, Valdiney Veloso. II. Título.

UFPB/BC

CDU 316.6:612.6.057(043)



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos trinta dias do mês de março de dois mil e três, de modo presencial no CCHLA, Bloco C, 2º Andar, Sala 1, reuniram-se em solenidade pública os membros da comissão designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (CCHLA/UFPB), para a defesa de Dissertação da aluna **FADJA JAIRLES VIEIRA CARDOSO**– mat. 20211013022 (orientando(a), UFPB, CPF: 087.291.444-50). Foram componentes da banca examinadora: Prof. Dr. **VALDINEY VELOSO GOUVEIA** (UFPB, Orientador, CPF: 442.051.554-68), Prof.^(a) Dr.^(a) **PATRICIA NUNES DA FONSECA** (UFPB, Membro Interno ao Programa, CPF: 675.852.564-34) e Prof.^(a) Dr.^(a) **THIAGO MEDEIROS CAVALCANTI** (UFCG, Membro externo à instituição, CPF: 054.876.854-44). Na cerimônia compareceram, além do(a) examinado(a), alunos de pós-graduação, representantes dos corpos docente e discente da Universidade Federal da Paraíba e interessados em geral. Dando início aos trabalhos, o(a) presidente da banca, Prof.^(a) Dr.^(a) **VALDINEY VELOSO GOUVEIA**, após declarar o objetivo da reunião, apresentou o(a) examinado(a) **FADJA JAIRLES VIEIRA CARDOSO** e, em seguida, concedeu-lhe a palavra para que discorresse sobre seu trabalho, intitulado: “AS DIMENSÕES SEXUALIDADE E REALIZAÇÃO NA ESCOLHA DO PARCEIRO: CORRELATOS PESSOAIS E SOCIAIS”. Passando então ao aludido tema, a aluna foi, em seguida, arguida pelos examinadores na forma regimental. Ato contínuo, passou a comissão, em secreto, a proceder a avaliação e julgamento do trabalho, concluindo por atribuir-lhe o conceito de “**APROVADO**”, o qual foi proclamado pelo(a) presidente da banca, logo que retornou ao recinto da solenidade pública. Nada mais havendo a tratar, eu, **Júlio Rique Neto**, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada por todos assino juntamente com os membros da banca. João Pessoa, 30 de março de 2023.

Prof. Dr. **VALDINEY VELOSO GOUVEIA**

Prof. ^(a) Dr. ^(a) **PATRICIA NUNES DA FONSECA**

Prof. Dr. **THIAGO MEDEIROS CAVALCANTI**

Prof. Dr. **JÚLIO RIQUE NETO**
Coordenador do PPGPS

Dedico esta dissertação aos meus pais, meu orientador e meus amigos, e reitero o enorme prazer de ter sido estudante da UFPB.

AGRADECIMENTOS

A parte mais difícil do trabalho começa aqui. É nesse momento que paramos pra observar que sem as pessoas que amamos não seríamos nada. Então, quero começar agradecendo a Deus por me permitir viver esse momento ao lado de pessoas que tanto me apoiaram. Confesso que nunca imaginei chegar até aqui; algumas falas que escutei na vida me fizeram duvidar de minha capacidade, porém acredito que Deus tem um propósito para cada um de nós, e assim colocou pessoas em minha vida que me fizeram acreditar que seria possível. Uma menina do interior que já via como grande vitória concluir uma graduação, não imaginava que poderia ir além; posso dizer que durante esses dois rápidos anos meu ângulo de visão expandiu. Amadureci!

Falar sobre a temática escolhida até me faz querer chorar, mas de emoção. Desde adolescente sempre ouvi minhas amigas falarem: você leva jeito para ajudar as amigas com conselhos amorosos. Então, nada melhor que aprimorar esse “dom”, pautando-me no que a ciência tem a dizer a respeito dessa temática.

Voltando aos agradecimentos e sem querer esquecer ninguém que fez parte dessa trajetória, agradeço primeiramente à minha mãe (*in memoriam*) Maria de Fátima Vieira Cardoso. Mesmo tão distante neste momento único de minha vida, sempre a senti ao meu lado em cada momento; em momentos de felicidade ou de aflição, ela estava ali para compartilhar os momentos, ouvindo minhas palavras e apontando nortes. Agradeço muito ao meu pai Francisco Jailson, um interiorano e analfabeto, que sempre soube o valor do conhecimento e me apoiou em tudo, algumas vezes sem entender nada. Muito obrigada por acreditar em mim e, sobretudo, apoiar cada uma de minhas decisões, dando-me força com seu sorriso e forma ímpar de mostrar sua presença. Talvez ele siga sem saber o que é Mestrado; por vezes fala de meu trabalho na Universidade, mas estima que seja algo muito bom, pois era meu sonho e fiz o meu melhor.

Tudo o que fiz foi por minha família, incluindo, aqui, minha irmã Fabrícia Cardoso e, sobretudo, meus avós: Celina e Afonso. Não há uma única vez que eu vá à Santa Inês para que eles não me perguntem quando acabarão os meus estudos; isso que sinto que apenas estão começando. Mas, destaco aqui um gesto lindo de meu avô: quando retorno à casa (Santa Inês), ele sempre tem um monte de moedas que juntou no período de minha ausência para me entregar. Soa como se quisesse me presentear a cada instante, porém não sabe que o maior presente é vê-los sorrir sempre que os visito; até me atrevo a gravar *stories* com minha avó, que por pouco não se converteu em cantora. Quero que saibam que cada passo que dou, é sempre pensando na nossa família.

Desejo expressar meu agradecimento também ao meu orientador Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia. Profissional que, mesmo com tantas atribuições, disponibilizou seu tempo para me orientar e assim possibilitar a realização de um sonho que alimentei nos últimos anos. De fato, foi na graduação quando o conheci em uma palestra que deu em minha turma, porém pouco depois ele saiu para uma visita à universidade estrangeira; regressou um ano após e tive a satisfação de pagar uma disciplina com ele, momento quando me interessei por fazer parte de seu núcleo de pesquisa, atuando como bolsista de iniciação científica e extensão. Estas experiências fundamentaram minha escolha por fazer Mestrado, que foi amadurecendo até que fiz a seleção em dezembro de 2020. Na ocasião dividia os estudos com o trabalho de fotógrafa, pois não tinha bolsa. Felizmente, algum tempo depois tive a chance de ser bolsista da CAPES, instituição a que agradeço imensamente o apoio.

Não poderia deixar de agradecer à minha amiga/irmã que a universidade me presenteou: Thaís. Você foi um anjo em minha vida, essencial em minha graduação e continua sendo no Mestrado, mesmo que seja por meio de nossas conversas online.

Você me ajuda sempre; mesmo quando não sabe o que precisa ser feito, suas palavras de ânimo e carinho me motivam a seguir adiante e acreditar cada dia mais em mim.

Um agradecimento especial vai para a cidade que vivi toda minha infância e adolescência, por ter me acolhido tão bem em uma das minhas coletas. Imagino que boa parte da população que visitei acreditava que eu estava trabalhando no IBGE; foi difícil explicar que eu estava fazendo Mestrado, realizando um estudo sobre relacionamentos amorosos. Aproveito também para agradecer à minha afilhada Luana Oliveira, que deixou tudo que tinha para fazer a fim de rodar a cidade inteira comigo me auxiliando a contatar as pessoas para que eu aplicasse os questionários. Você foi essencial!

Agradeço a cada pessoa que convivi durante esse tempo no BNCS, cada momento foi único. Foram diversas as pessoas, incluindo os colegas de graduação, os mestrandos e doutorandos que tanto me ensinaram. Evitando deixar alguém de fora, prefiro que se reconheçam nestas palavras e saibam que podem contar comigo. Neste caso, aproveito para nomear Maria Gabriela Costa Ribeiro como uma referência importante, pessoa que estava bastante presente ajudando a todos.

Quero expressar minha gratidão também aos membros da banca de minha qualificação e mestrado, que aportaram a cada instante. Especialmente, agradeço à Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca e ao Prof. Dr. Thiago Medeiros Cavalcanti.

Por fim, se me cabe, registro uma lição que tenho aprendido nos últimos anos: devemos sempre aproveitar a caminhada, mesmo que pareça árdua; faz parte do processo de crescimento e realização de nossos sonhos. Você escolheu viver isso, então viva com felicidade! Importante saber que Ele sempre olha por cada um de nós.

As Dimensões Sexualidade e Realização na Escolha do Parceiro: Correlatos Pessoais e Sociais

Resumo. Esta dissertação reuniu três estudos com o fim de conhecer fatores associados com a escolha de parceiro(a) heterossexual, considerando como dimensões principais *realização* e *sexualidade*, incluindo pessoas com 18 ou mais anos de idade (N = 691). Todas foram amostras de conveniência, participando pessoas que, convidadas, aceitaram colaborar nos estudos voluntária e anonimamente. O primeiro estudo procurou conhecer em que medida a escolha de atributos de *realização* e *sexualidade* estão associados com valores humanos, traços luminosos e sombrios de personalidade e histórias de vida, elaborando um modelo explicativo a respeito. Participaram 387 pessoas de João Pessoa (PB), as quais responderam a *Escala de Atributos de Parceiro (EAP)*, o *Questionário dos Valores Básicos (QVB)*, o *Mini-K (M-K)*, a *Dark Triad Dirty Dozen (DTDD)* e o *Inventário de Personalidade Pró-social (PSPI+)*, além de perguntas demográficas. Os achados indicaram que o atributo ideal de realização foi explicado por história de vida lenta, valor de existência e traço narcisista de personalidade; no caso atributo ideal de sexualidade, o valor experimentação substituiu o de existência. Neste sentido, os modelos explicativos foram similares, mostrando a importância da estratégia de vida, dos valores humanos e do traço de narcisismo para explicar o atributo ideal do parceiro. O segundo estudo teve como propósito testar o modelo explicativo elaborado no estudo prévio, considerando uma cidade do interior do Estado da Paraíba, refletindo um contexto de escassez econômica e baixo desenvolvimento humano. Participaram 200 pessoas residentes em Santa Inês, as quais responderão os mesmos instrumentos listados previamente. Neste estudo se confirmou a importância da estratégia de vida lenta, dos valores existência (atributo ideal realização) e experimentação (atributo ideal de sexualidade), porém o traço de personalidade mais importante foi a gratidão, que explicou os dois atributos. No modelo explicativo a estratégia de vida, que antes influenciava diretamente os atributos ideais do parceiro, passou a fazer principalmente por meio da gratidão. Por fim, o terceiro estudo procurou testar se o modelo explicativo da escolha de parceiro, desenvolvido no *Estudo 1* e aprimorado no *Estudo 2*, funcionaria quando empregada uma medida implícita de atributos de parceiro. Participaram deste estudo 104 pessoas de uma universidade pública em João Pessoa (PB), que responderam, além dos instrumentos prévios (EAP, QVB, M-K, DTDD e PSPI+), a versão computadorizada do teste de associação implícita de atributos desejáveis (i.e., *TAI Realização-Sexualidade*). Os resultados indicaram que apenas gratidão se correlacionou com o *score D* (medida implícita); quando consideradas as medidas explícitas separadamente, unicamente o valor realização explicou o atributo ideal de realização, enquanto que ao considerar o atributo ideal de sexualidade apenas o traço perdão explicou este atributo. Concluindo, os três estudos permitiram ter uma visão geral sobre a escolha de parceiro, mostrando a importância de fatores pessoais e sociais para sua explicação. Estes achados foram discutidos com base na literatura sobre o tema, apontando potenciais limitações dos estudos e direções futuras.

Palavras-chave: Parceiro; valores humanos; traços de personalidade; história de vida.

The Sexuality and Achievement Dimensions in Partner Choice: Personal and Social Correlates

Abstract. This dissertation presents three studies in order to know factors associated with the choice of heterosexual partner, considering achievement and sexuality as the main dimensions, including people aged 18 years or older (N = 691). All were convenience samples, with the participation of people who, invited, agreed to collaborate in the studies voluntarily and anonymously. The first study sought to find out to what extent the choice of attributes of achievement and sexuality are associated with human values, bright and dark personality traits and life stories, developing an explanatory model. Participants were 387 people from João Pessoa (PB), who answered the Partner Attributes Scale (PAS), the Basic Values Survey (BVS), the Mini-K (M-K), the Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) and the Prosocial Personality Inventory (PSPI+), in addition to demographic questions. Results indicated that the ideal achievement attribute was explained by slow life history, existence value and narcissistic personality trait; in the case of the ideal attribute of sexuality, the value of experimentation replaced that of existence. In this sense, the explanatory models were similar, showing the importance of life strategy, human values and the narcissism trait to explain the partner's ideal attribute. The second study aimed to test the explanatory model elaborated in the previous study, considering an inner city in Paraíba, reflecting a context of economic scarcity and low human development. Participants were 200 people residing in Santa Inês, who will answer the same instruments previously listed. This study confirmed the importance of the slow life strategy, the values of existence (ideal achievement attribute) and experimentation (ideal sexuality attribute), but the most important personality trait was gratitude, which explained both attributes. In the explanatory model, the life strategy, which previously directly influenced the partner's ideal attributes, do it mainly through gratitude. Finally, the third study sought to test whether the explanatory model of partner choice, developed in Study 1 and refined in Study 2, would work when an implicit measure of partner attributes was employed. Participants were 104 people from a public university in João Pessoa (PB), who responded, in addition to the previous instruments (PAS, BVS, M-K, DTDD and PSPI+), the computerized version of the test of implicit association of partner attributes (i.e., TAI Achievement-Sexuality). Results indicated that only gratitude correlated with the D score (implicit measure); when considering the explicit measures separately, only the achievement value explained the ideal attribute of achievement, while when considering the ideal attribute of sexuality, only the forgiveness trait explained this attribute. In conclusion, the three studies provided an overview of partner choice, showing the importance of personal and social factors for its explanation. These findings were discussed based on the literature, indicating potential limitations of the studies and future directions.

Keywords: Partner; human values; personality traits; life history.

Introdução

Há pelo menos cinco décadas o interesse por conhecer a escolha do parceiro e seus fundamentos tem tido lugar (Buss, Shackelford, Kirkpatrick, & Larsen, 2001), destacando-se o estudo transcultural de Buss (1989), que abarcou 37 países. Este autor observou que havia diferença de sexo nas escolhas, sendo estas pautadas por perspectiva evolucionista que acentuava o investimento parental, a seleção sexual, a capacidade reprodutiva e as assimetrias sexuais. No Brasil esta pesquisa mostrou que os homens deram mais importância à *boa aparência*, enquanto as mulheres enfatizaram a *sociabilidade* como a característica mais desejável do parceiro.

Estudos brasileiros recentes têm corroborado os achados iniciais de Buss (1989), apontando que a dimensão de sociabilidade, incluindo os atributos de *afetuosa* e *sociável*, é mais preponderante para as mulheres, enquanto que a dimensão de boa aparência, como contemplada pelo atributo *atlética*, costuma receber mais importância por parte dos homens (Gomes, Gouveia, Silva, Coutinho, & Santos, 2013; Gonçalves et al., 2018). Embora as medidas sobre atributos do parceiro considerem múltiplas dimensões (e.g., afetuosa, sociável, tradicional; e.g., Gonçalves et al., 2018), de uma perspectiva evolucionista e social duas dimensões podem ser relevantes a fim de diferenciar as pessoas em razão do sexo, colocando ênfase na reprodução (i.e., sexualidade) ou na sobrevivência dos descendentes (i.e., realização). Reitera-se, entretanto, que estas não são as únicas; Schmitt (2016) acentua que os seres humanos têm à sua disposição um *menu* de estratégias de formação de casais, tanto para curto quanto longo prazo.

Estas dimensões têm surgido nos diversos estudos, por vezes recebendo outras nomenclaturas, pesem seus sentidos inequívocos. Por um lado, a dimensão sexualidade, sendo mais priorizada por homens, presume-se estar associada com o interesse em ter

relacionamentos curtos e diversos, focando na expansão da prole; por outro lado, a dimensão realização, presumivelmente mais apreciada por mulheres, destaca relacionamentos longos e invariáveis, destacando oferecer melhores condições para manutenção da prole (Gonçalves, 2012).

Embora o sexo possa influenciar na priorização de atributos do parceiro (Gonçalves et al., 2018), esta é uma variável biológica com espectro limitado; ela não pode ser confundida com a dimensão mais plástica de orientação sexual, que pode mudar ao longo da vida (Gruia et al., 2023; Srivastava, Winn, Senese, & Goldbach, 2022). Portanto, parece justificável estudar fatores adicionais para explicar a prioridade de determinados atributos considerados desejáveis ou ideais do parceiro (Gonçalves et al., 2018; Gouveia et al., 2010), possibilitando contribuir para um modelo explicativo.

Precisamente a presente dissertação tem como objetivo principal explicar como a ênfase nos atributos ideais de realização e sexualidade do parceiro pode estar associada com variáveis pessoais e sociais, a exemplo de valores humanos e traços de personalidade (Gomes et al., 2013; Gouveia et al., 2010). Contudo, apesar da importância de replicar achados passados, é necessário expandir a compreensão da importância dos atributos do parceiro, incorporando, por exemplo, novas dimensões de personalidade (e.g, traços luminosos; Gouveia, Oliveira, Grangeiro, Monteiro, & Coelho, 2021) ou, inclusive, reunindo outros construtos que podem ter potencial explicador, a exemplo da história de vida (Nettle & Frankenhuis, 2019, 2020).

Esta dissertação procura inovar estudos prévios por centrar em duas dimensões principais de atributos ideais do parceiro: realização e sexualidade. Contudo, também o faz ao incorporar conjuntamente os traços sombrios (i.e., maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) e luminosos (i.e., altruísmo, gratidão e perdão), além de explorar o papel explicador do construto de história de vida. Entretanto, procura, ainda, avaliar tais

atributos ideais do parceiro a partir de medidas implícitas. Conjuntamente, a dissertação se justifica no plano teórico, procurando inovar, mas também oferece potencial de aplicação prática. Identificar e quantificar a contribuição de construtos para explicação dos atributos do parceiro favorece pensar relações entre casais que compartilham traços, valores e histórias de vida diferentes, promovendo o entendimento de seus conflitos e a satisfação conjugal (Brauer, Sendatzki, Gander, Ruch, & Proyer, 2022).

Por fim, procura-se a seguir dividir esta dissertação em duas partes principais. Na primeira compreende o *marco teórico*, onde são apresentados os construtos de interesse (i.e., atributos do parceiro, valores humanos, traços de personalidade e história de vida), procurando descrever sua natureza e estrutura, indicando as conexões com os demais e seu potencial explicar da importância dada aos atributos do parceiro. A segunda parte decorre desta anterior, apresentando os estudos que têm o propósito de oferecer evidências empíricas acerca dos correlatos da priorização dos atributos do parceiro, desenvolvendo um modelo explicativo a respeito, considerando diferentes contextos ou cenários socioculturais.

Parte I – Marco Teórico

Nesta primeira parte são apresentados os construtos principais de interesse nesta dissertação, principiando com a variável-critério dos estudos, i.e., os atributos ideais do parceiro. Posteriormente, serão considerados os valores humanos, centrando-se na teoria funcionalista dos valores. Os traços sombrios e luminosos de personalidade aparecem logo a continuação, findando com o construto história de vida. Na passagem de cada construto para o seguinte se propõe uma conexão teórica, mostrando sua pertinência como fator de explicação dos atributos ideais do parceiro.

Atributos Ideais do Parceiro

Segundo Buss (2016), o estudo de estratégias de acasalamento humano foi uma das primeiras histórias de sucesso na Psicologia Evolutiva, tendo origem na teoria Darwiniana de seleção sexual. Esta identifica a competição intrasexual (seleção intrasexual) e a escolha de parceiro preferencial (seleção intersexual) como processos-chave evolutivos nas adaptações de formação de casais, guiadas pelo investimento parental. Enquanto a *seleção natural* resulta da evolução de traços que favorecem a sobrevivência da espécie, a *seleção sexual* traduz sua aptidão reprodutiva (Buss, 2006).

Buss (2006) comenta que as estratégias reprodutivas indicam condutas que expressam os processos de escolha e de competição com o fim de lograr um parceiro sexual, desencadeando estratégias de seleção intrasexual e intersexual. No caso da seleção intrasexual, por exemplo, pode-se considerar o repertório competitivo dos machos em ter acesso às fêmeas, em que as estratégias ou as características bem sucedidas são repassadas para futuras gerações (e.g., combater fisicamente ou ocupar posição elevada na hierarquia levaria o macho exitoso a ter a preferência sexual pela fêmea). Quanto à seleção intersexual, compreende a conduta de escolha por

determinadas características de um parceiro, comumente atreladas a qualidades valorizadas ou idealizadas pelo sexo oposto.

Esta conjuntura faz pensar em atributos que seriam ideais que o(a) parceiro(a) apresentasse, o que demanda uma indagação: qual a função ou a finalidade? De fato, a apreciação de um atributo em detrimento de outro revela a expectativa que as pessoas têm em seus relacionamentos amorosos, onde se idealiza uma vida harmoniosa e feliz, embora comumente a regra seja vivenciar conflitos, que têm múltiplas origens: inadequação pessoal, neurose, falta de interesse ou equívoco na escolha do parceiro (Buss, 1989, 2003). Talvez como forma de reduzir os conflitos indesejados, foque-se em atributos que são buscados em cada um dos parceiros, comumente pautados em processo evolutivo coerente com seu investimento parental.

A propósito, Buss e Schmitt (2019) consideram que, em razão da assimetria em obrigações de investimento parental, homens e mulheres diferem em suas preferências por relacionamentos. Comparados com as mulheres, os homens têm maior interesse por relacionamentos curtos, maior número de parceiras sexuais, tardam menos em começar um novo relacionamento e são menos exigentes em seus padrões de preferência quanto aos relacionamentos de curta duração. Portanto, estima-se que eles têm maior interesse em atributos ou características da parceira que potencializem as oportunidades sexuais, enquanto elas podem procurar atributos no parceiro que assegurem a estabilidade no relacionamento e a manutenção de seus descendentes.

No geral, no processo de seleção sexual, em razão do investimento parental, é esperado que os machos sejam mais competitivos em relação às parceiras, ao passo que as fêmeas se apresentem como mais seletivas em relação aos machos. Como bem assevera Gonçalves (2012), as fêmeas se revelariam mais seletivas em razão de terem maior investimento na prole desde sua gestação até a necessidade de recursos e tempo

para cuidar dos dependentes. Deste modo, o êxito na seleção intersexual está em escolher parceiros capazes de investir nela e em seus filhos. No caso dos machos, contrariamente, eles comumente apresentam baixo investimento na prole, tornando-se mais competitivo na conquista de parceiras e primando por atributos delas que potencializem maior disseminação de seus genes, garantindo o sucesso reprodutivo.

Quando se analisam as estratégias de seleção, atração e manutenção do parceiro do sexo oposto, tanto em diferentes espécies animais como nos seres humanos, é possível compreender alguns comportamentos quanto aos relacionamentos íntimos. Em relação à *seleção* do parceiro, a escolha se daria acompanhada de propósitos adaptativos. Portanto, as mulheres tenderiam a escolher homens que estivessem dispostos a se comprometer com relacionamentos de longo prazo, pois a que escolhesse um homem volúvel, impulsivo, “mulherengo” e incapaz de sustentar a relação se encontraria sozinha para criar os filhos, sem se beneficiar de recursos, ajuda ou proteção que outro homem pudesse lhe oferecer. Por outro lado, a que escolhesse se acasalar com um homem de confiança, disposto a se comprometer com ela, seria mais provável ter filhos que sobrevivessem e prosperassem. Nesta direção, tem sido mais frequente entre as mulheres preferir homens que mostrem sinais de estarem dispostos e capazes para se comprometer com a relação, enquanto que os homens apreciariam qualidades reprodutivas nas parceiras (Buss, 2003).

Existem diversas listas que avaliam atributos ou características desejáveis em um(a) parceiro(a) (Gouveia, Gonçalves, Gomes, Freires, & Coelho, 2014). Shackelford, Schmitt e Buss (2005) acentuam que por vezes os atributos ou as características desejáveis são medidos a partir de uma única pergunta; porém, um instrumento dos anos 1930 propôs avaliar com base em 18 características pré-definidas, que posteriormente foram utilizadas por Buss (1989) em seu estudo com cerca de 10.000 pessoas de 37

culturas. No entanto, também foram elaboradas outras listas, variando de 15 a 75 itens, considerados um a um para diferenciar as preferências de homens e mulheres (Buss & Barnes, 1986; Goodwin & Tang, 1991; Simpson & Gangestad, 1992). Por exemplo, no estudo de Buss (1989) foram realizadas predições baseadas em como pessoas destes sexos dão importância a *capacidade de ganhos, ambição, juventude, atração física e castidade*. Estudos que consideram dimensões ou fatores de preferência não têm sido comuns na literatura, embora existam algumas exceções (Shackelford et al., 2005).

Simpson e Gangestad (1992), tomando em conta 15 atributos, identificaram duas dimensões de preferência por um parceiro, cuja estrutura não variou substancialmente entre homens e mulheres. Elas corresponderam a *qualidades pessoais / parentais* (i.e., qualidades de um bom pai, responsabilidade, gentileza e compreensão, senso de humor, personalidade estável, valores e crenças similares) e *atração / status social* (i.e., atração física, sensualidade, recursos financeiros e status social). Partindo de uma lista com 75 itens / atributos, Buss e Barnes (1986) identificaram nove fatores (e.g., *amável-atencioso, socialmente excitante, tranquilo-adaptável*), ao passo que Fletcher, Simpson, Thomas e Giles (1999) encontraram apenas três fatores: *caloroso-confiabilidade, vitalidade-atração e status-recursos*.

A partir das contribuições, principalmente, de David Buss (Buss, 1989; Buss & Barnes, 1986), Gouveia et al. (2014) desenvolveram uma medida que reuniu cinco dimensões de atributos desejáveis do(a) parceiro(a) ideal (i.e., *afetuosa, atlética, realizada, sociável e tradicional*). Previamente, entretanto, estas cinco dimensões já tinham sido empregadas (Gouveia et al., 2010), modificando-se apenas o nome de realizada para batalhadora. A dimensão atlética reuniu itens que sugerem uma dimensão mais relacionada com a *sexualidade* (i.e., sarada, boa forma, sexy e bonita), enquanto a *realizada* traduz a noção de pessoa dirigida a obter êxito (i.e., estudiosa, culta, decidida

e bem sucedida). Portanto, estas dimensões parecem refletir as estratégias de seleção intersexual endossadas mais comumente por homens e mulheres, respectivamente (Buss, 2006, 2016; Buss & Schmitt, 2019).

Embora a preferência por determinados atributos nos parceiros tenha uma base evolutiva (Buss & Schmitt, 1993, 2019), parece que a priorização dos atributos pode mudar com o tempo. Por exemplo, tem sido observado um aumento da importância da atratividade física, a mútua atração, o amor e as boas finanças para ambos os sexos (Buss, Shackelford, Kirkpatrick, & Larsen, 2001). Similarmente, pode haver mudança em razão do contexto em que vivem as pessoas; Gonçalves et al. (2018) observaram que homens residentes em cidades do *interior* deram mais importância ao atributo *tradicional* e as mulheres desta localidade priorizaram mais o atributo *realizada* do que o fizeram seus pares que residiam em capitais. Porém, estima-se que possam variar também segundo os princípios-guia adotados pelas pessoas ao longo de suas vidas, o que demanda estudar a contribuição dos valores humanos (Gomes et al., 2013).

Valores Humanos

Existem diferentes modelos para tratar os valores humanos (Gouveia, Fonsêca, Milfont, & Fischer, 2011). Considerando a perspectiva motivacional e admitindo que os valores humanos são características de indivíduos, a teoria funcionalista dos valores tem recebido atenção (Gouveia, 2016; Silva, Medeiros, Gonçalves, & Gouveia, 2022). Esta teoria foi elaborada em contexto ibero-americano, considerando inicialmente amostras de Brasil e Espanha (Gouveia, 1998), embora posteriormente agregou estudos no Brasil (50.000+) e em 57 países (15.000+), reunindo diferentes amostras (e.g., estudantes, juízes, políticos, professores, presidiários, prostitutas, religiosos, surdos) (Gouveia, 2013). De fato, ela tem sido consolidada em contexto nacional (Gouveia, 2003;

Gouveia, Fonseca, Milfont, & Fischer, 2011; Gouveia, Milfont, Fischer, & Santos, 2008; Medeiros et al., 2012) e internacional (Ardila, Gouveia, & Medeiros, 2012; Fischer, Milfont, & Gouveia, 2011; Gouveia et al., 2010; Gouveia et al., 2014a).

Quanto aos pressupostos, esta teoria parte da concepção de que os seres humanos são naturalmente benévolos, admitindo apenas valores positivos. Tais valores têm base motivacional, representando as necessidades humanas e as pré-condições para satisfazê-las (Kluckhohn, 1951), configurando-se como padrões gerais de orientação que guiam a vida das pessoas. (Rokeach, 1973) Nesta direção, entende-se que os valores são (a) conceitos ou categorias (b) sobre estados desejáveis de existência, (c) que transcendem situações específicas, (d) assumem diferentes graus de importância, (e) guiam a seleção ou avaliação de comportamentos e eventos e (f) representam cognitivamente as necessidades humanas. Sua definição é parcimoniosa: os valores são princípios-guia de comportamentos, representando cognitivamente as necessidades humanas. Nesta direção, são identificadas duas funções principais dos valores (Gouveia, 2013): (1) guiam as ações do homem (Rokeach, 1973; Schwartz, 1992) e (2) expressam suas necessidades (Inglehart, 1977; Maslow, 1954). Estas correspondem a duas dimensões: tipo de orientação (círculos de metas) e tipo de motivador (níveis de necessidades), conforme a Figura 1.

		<i>Valores como princípios-guia de ações (círculos de metas)</i>		
		<i>Metas pessoais</i> (o indivíduo por ele mesmo)	<i>Metas centrais</i> (os propósitos gerais da vida)	<i>Metas sociais</i> (o indivíduo na comunidade)
<i>Valores como expressões de necessidades (níveis de necessidades)</i>	<i>Necessidades de crescimento</i> (a vida como fonte de oportunidades)	Valores de experimentação Emoção Prazer Sexualidade	Valores suprapessoais Beleza Conhecimento Maturidade	Valores interativos Afetividade Convivência Apoio Social
	<i>Necessidades de sobrevivência</i> (a vida como fonte de ameaças)	Valores de Realização Poder Prestígio Êxito	Valores de existência Estabilidade Saúde Sobrevivência	Valores normativos Obediência Religiosidade Tradição

Figura 1. Dimensões, funções e valores básicos

Guiar os comportamentos humanos. Esta função parece evidente no trabalho de Rokeach (1973), quem identifica os valores como sendo *pessoais* (e.g., harmonia interna, uma vida excitante) e *sociais* (e.g., amizade verdadeira, um mundo de paz). Quem é guiado por valores pessoais é egocêntrico, tendo um foco intrapessoal, ao passo que aquele guiado por valores sociais é centrado na sociedade, tendo um foco interpessoal. Nesta direção, estima-se que as pessoas priorizam elas mesmas (valores pessoais) ou o grupo como um todo (valores sociais) como a unidade principal de sobrevivência (Gouveia, Andrade, Milfont, Queiroga & Santos, 2003). Porém, alguns valores não parecem ser pessoais ou sociais (Gouveia, 2003; Gouveia et al., 2003), situando-se entre e sendo compatíveis com estes, representando o contínuo de necessidades mais básicas (sobrevivência) e superiores (autorrealização): os valores centrais. Deste modo, a função dos valores como guia de comportamentos humanos é identificada pela dimensão tipo de orientação, com três tipos de valores: pessoais (o indivíduo por ele mesmo), centrais (os propósitos gerais da vida) e sociais (o indivíduo na comunidade).

Expressar as necessidades humanas. Esta função indica que os valores são representações cognitivas das necessidades humanas, derivando dois princípios axiológicos (ou níveis de necessidades): sobrevivência (i.e., materialista, pragmática), retratando a vida como fonte de ameaças, e crescimento (i.e., idealista, humanitária) (Inglehart, 1977), concebendo a vida como fonte de oportunidades. Os valores materialistas acentuam coisas práticas, indicando uma orientação a metas específicas e regras normativas; indivíduos guiados por tais valores tendem a pensar em condições biológicas de sobrevivência, dando importância à sua própria existência e às condições em que esta pode ser assegurada. Os valores idealistas expressam uma orientação universal, acentuando ideias e princípios abstratos; indivíduos guiados por estes valores costumam ter um espírito inovador e uma mente aberta, dependendo menos de bens materiais. Deste modo, os valores como expressões cognitivas de necessidades, correspondendo à dimensão tipo de motivador, traduzem-se em dois tipos de valores: materialista (sobrevivência) e idealista (crescimento).

As duas funções dos valores correspondem às duas dimensões a partir dos quais os valores se estruturam, conforme a Figura 1. Os valores como padrões-guia de comportamentos se diferenciam em termos de metas pessoais (o indivíduo por si mesmo), centrais (propósito geral da vida) e sociais (o indivíduo na comunidade), enquanto que os valores como expressão das necessidades humanas diferenciam dois tipos de necessidades: idealistas (a vida é percebida como uma fonte de oportunidades) e materialistas (a vida é concebida como uma fonte de ameaças) (Gouveia, 2016; Gouveia, Milfont, & Guerra, 2014a). Estas duas dimensões permitem formar um delineamento 3 (tipo de orientação: pessoal, central e social) x 2 (tipo de motivador: materialista e idealista), que derivam seis valores básicos: experimentação (pessoal e idealista), realização (pessoal e materialista), existência (central e materialista),

suprapessoal (central e idealista), interativa (social e idealista) e normativa (social e materialista). Os itens valorativos específicos (e.g., emoção, poder, obediência) servem para operacionalizar os valores básicos, podendo variar de uma cultura a outra; os valores básicos, entretanto, deveriam ser identificados em quaisquer culturas (Gouveia, 2013; Gouveia et al., 2014a). Esta teoria funcionalista se pauta em duas hipóteses principais:

Hipótese de Conteúdo dos Valores. As funções são marcos de referência a partir dos quais são derivados os seis valores básicos, considerados como construtos latentes ou variáveis hipotéticas, demandando ser representadas por indicadores (valores específicos). Portanto, esta hipótese prevê um conjunto de valores específicos para representar os seis valores básicos (i.e., experimentação, realização, existência, suprapessoal, interativa e normativa), coerente com a Figura 1. Portanto, estima-se que os 18 valores listados representam adequadamente os seis valores básicos, o que já foi comprovado com independência de medida dos valores (Gouveia et al., 2014a, 2014b).

Hipótese de Estrutura dos Valores. A organização das funções e dos valores básicos pode ser espacialmente representada em consonância com a Figura 1. A estrutura dos valores tem como referência a combinação das duas dimensões funcionais, sugerindo uma configuração duplex com duas facetas axiais. A primeira faceta representa o eixo vertical, correspondendo ao tipo de orientação (círculos de metas: pessoal, central e social), sendo os valores centrais localizados no centro do espaço bidimensional; localizados de um e outro lado estão os valores que cumprem as orientações pessoal e social. A segunda faceta representa o eixo horizontal, correspondendo aos tipos de motivadores (níveis de necessidades: materialista ou idealista), que se localizam em regiões diferentes no espaço.

Em resumo, a teoria funcionalista dos valores reúne ao menos duas características positivas que endossam adotá-la como marco de referência da presente dissertação (Gouveia, 2013; Gouveia et al., 2014a): (1) parcimônia: oferece uma definição concisa dos valores, que considera apenas duas dimensões funcionais, derivando seis valores básicos; e (2) integração: explica e conjuntamente a estrutura de dois dos principais modelos teóricos da literatura (Inglehart, 1977; Schwartz, 1992). Portanto, a teoria funcionalista não é incompatível com tais modelos, mas os integra e avança ao rejeitar a noção de conflito interno de valores, sugerindo padrões de congruência axiológica, além de esclarecer a natureza dos valores centrais. Esta teoria também possibilita explicar a organização de valores de outros instrumentos (Gouveia et al., 2014b).

Por fim, quanto à relação dos valores básicos com dimensões de atributos do(a) parceiro(a), já há alguma evidência na literatura. O valor de experimentação, que acentua busca de sensações e prazeres, correlacionou-se mais fortemente com a dimensão atlética, que destaca ser ideal o parceiro de boa forma, sarado e sexy; o valor de realização se correlacionou com batalhadora, embora não tenha sido a correlação mais forte (Gouveia et al., 2010). Gomes et al. (2013) confirmaram que a dimensão atlética se correlacionou mais fortemente com experimentação, enquanto que batalhadora o fez com realização e existência. Gonçalves (2012) observou que a dimensão realizada (substituiu batalhadora) se correlacionou positiva e mais fortemente com realização, enquanto que a atlética o fez com experimentação. Portanto, é plausível pensar nos valores como variáveis para compreender a prioridade dada aos atributos do parceiro, mas é possível também que características mais pessoais dos indivíduos tenham algum impacto, a exemplo dos traços de personalidade.

Traços de Personalidade

Provavelmente, na atualidade a abordagem dos traços seja a mais recorrente no estudo da personalidade (Schultz & Schultz, 2015). Estes são características estáveis de padrões de pensamentos, sentimentos e condutas dos indivíduos, que explicam formas variadas de interagir com as demais pessoas e o ambiente em que se está inserido (Hall et al., 2000). Neste marco, o modelo mais conhecido é dos *big five* ou cinco grandes fatores de personalidade, que considera os seguintes traços: abertura à experiência (abertura à mudança), conscienciosidade (realização), extroversão, amabilidade (sociabilidade) e neuroticismo (instabilidade emocional) (Benet-Martínez & John, 1998; Costa Jr, Terracciano, & McCrae, 2001; Goldberg et al., 2006; Gouveia et al., 2021; John & Srivastava, 1999).

O modelo dos *big five* não somente é amplamente conhecido, existindo evidências nos cinco continentes, revelando estrutura fatorial similar com independência da cultura (Schmitt, Allik, McCrae, & Benet-Martínez, 2007), apresenta igualmente achados consistentes quando se considera uma das variáveis demográficas mais importantes no que diz respeito aos traços de personalidade: sexo ou gênero (Costa Jr, Terracciano, & McCrae, 2001). Portanto, não por acaso este modelo vem sendo considerado como explicação de diversos construtos, como ganhos pessoais (Alderotti, Rapallini, & Traverso, 2023), desempenho acadêmico (Mammadov, 2022) e uso e abuso de álcool (Lui, Chmielewski, Trujillo, Morris, & Pigott, 2022), por exemplo.

A propósito, considerando os cinco grandes traços de personalidade, Gomes et al. (2013) observaram que a dimensão atlética se correlacionou diretamente com extroversão, tendo-o feito inversamente com amabilidade, e batalhadora o fez diretamente com extroversão. Embora esses possam ser achados heurísticos, há que se ter em conta que as correlações foram fracas, comumente abaixo de 0,20. Além disso,

unicamente um desses traços, i.e., amabilidade, foca na dimensão interpessoal. Nesta direção, na presente dissertação se consideram traços mais focados na qualidade das relações interpessoais, que têm potencial para contribuir ao estudo de atributos do(a) parceiro(a).

Pese a importância do modelo dos cinco grandes fatores de personalidade, nas duas últimas décadas vêm sendo elaborados modelos alternativos multidimensionais acerca de traços não psicóticos que são complementares àqueles. Dois deles podem ter o potencial de explicar a importância dada aos atributos do(a) parceiro(a): traços de personalidade sombria e traços de personalidade luminosa. Os primeiros reúnem traços que têm em comum o foco no próprio indivíduo que os apresenta (i.e., ele mesmo é a principal unidade de interesse) (Grieve, 2023; Sekhar & Uppal, 2023); contrariamente, os segundos traços compartilham a preocupação última com a outra pessoa (i.e., o outro é a principal unidade de interesse) (Gouveia et al., 2021; Kaufman, Yaden, Hyde, & Tsukayama, 2019).

O modelo dos traços sombrios de personalidade surgiu no início dos anos 2000 (Koehn, Okan, & Jonason, 2019; Paulhus & Williams, 2002), contemplando três traços negativos ou sombrios da personalidade: maquiavelismo, narcisismo e psicopatia. Em resumo, o maquiavelismo é associado com condutas de manipulação de pessoas, auto-interesse, exploração dos outros e ausência de moralidade; o narcisismo é descrito por um sentido de grandeza, egotismo e auto-orientação; e a psicopatia é caracterizada por impulsividade, conduta anti-social e ausência de empatia e remorso. Conjuntamente, estes três traços podem ser percebidos como disposições para se engajar em estratégias que focam em condutas anti-sociais e auto-interessadas que visam atender as metas do indivíduo em quaisquer contextos, a exemplo de trabalho, relacionamento interpessoal ou ações cotidianas (Furnham, Richards, & Paulhus, 2013).

Existem diferentes abordagens possíveis para entender a natureza dos três grandes traços de personalidade sombria (Koehn et al., 2019). Por exemplo, associando-os com fatores interpessoais; estes traços focam no momento presente, na obtenção de recompensa imediata, em valores hedonistas, empatia limitada e busca por dominância e poder. Contudo, em razão de seus traços específicos, é possível que o imediatismo da psicopatia e do narcisismo ceda espaço às condutas planejadas do maquiavelismo, retardando recompensas e impulsos em razão de metas a médio e longo prazos. Portanto, não é adequado considerar isoladamente cada traço, mas tê-los em conta no conjunto. No geral, pessoas com traços de personalidade sombria tendem a pensar nelas em primeiro lugar, agindo com frieza (psicopatia), entendendo que são possuidoras de todos os direitos, devendo as pessoas servir a elas (narcisismo) e planejando cada ação com o fim de tirar proveito pessoal (maquiavelismo) (Jonason et al., 2017).

Por fim, estima-se que os traços sombrios de personalidade estejam associados com estratégias de acasalamento e atributos que se desejam nos parceiros. Por exemplo, Birkás, Láng e Meskó (2018), considerando amostra apenas de mulheres, observaram que as valorações de atributos de vitalidade (atratividade) e *status* (recursos) de seus parceiros estavam diretamente correlacionadas com os três traços de personalidade sombria. Buss e Schmitt (2019) sugerem que os traços de maquiavelismo, narcisismo e psicopatia predizem as estratégias exploratórias de acasalamento em curto prazo, incluindo o desejo de se envolver em relação sexual com outra pessoa estando em um relacionamento ou a preferência por ficar por uma noite com alguém. Por último, Burtăverde, Jonason, Ene e Istrate (2021) observaram que pessoas que pontuavam mais nos traços sombrios de personalidade apresentaram mais atitudes sócio-sexuais (e.g., mais favoráveis à infidelidade, maior consumo de pornografia, pagar por sexo), que condiz com ênfase em relações em curto prazo.

Um modelo diferente, mas não oposto ao de personalidade sombria, é aquele de personalidade luminosa, brilhante ou virtuosa, que tem sido desenvolvido em anos mais recentes tanto no contexto estadunidense (Kaufman et al., 2019) como brasileiro (Gouveia et al., 2021). Embora possa variar o tipo de traço de um modelo a outro, comumente se admitem três traços; no caso do modelo elaborado em realidade brasileira, tais traços contemplam dimensões positivas e negativas, como seguem: altruísmo (beneficência e egotismo), gratidão (reconhecimento e inexpressividade) e perdão (remissão e incriminação). Os traços negativos têm suas pontuações invertidas, indicando que quanto maior as pontuações nos fatores de personalidade luminosa, maior a chance de que o indivíduo se voltar a outra pessoa, procurando beneficiá-la.

As pessoas que apresentam traços luminosos de personalidade procuram agir de forma altruísta, inclusive assumindo riscos, sendo gratas àquelas que as ajudam e perdendo mais facilmente quem tem promovido algum prejuízo em suas vidas. Embora os traços luminosos tenham potencial para contribuir com a explicação da escolha de atributos do parceiro, ainda não têm sido investigados sistematicamente no contexto das relações interpessoais. Sabe-se, entretanto, que estão diretamente correlacionados com o fator amabilidade (*big five*), tomada de perspectiva, preocupação empática e comportamentos pró-sociais; quem pontua alto em personalidade luminosa também o faz em valores interativos e normativos, apresentando menores pontuações em valores de experimentação e realização (Oliveira, 2017).

Por último, diferentemente do que acontece com os traços luminosos, os estudos acerca dos traços sombrios são mais comuns no âmbito dos relacionamentos (Jonason, Girgis, & Milne-Home, 2017; Jonason, Li, Webster, & Schmitt, 2009). Por exemplo, homens que pontuam alto em traços sombrios costumam ser pouco seletivos quanto às suas parceiras, pautando suas escolhas em seu auto-interesse (Jonason, Valentine, Li, &

Harbeson, 2011) e buscando relacionamentos de duração curta (Jonason, Luévano, & Adams, 2012). Este perfil pode encontrar algum respaldo em histórias de vida, sendo mais prováveis que pessoas com este tipo de personalidade adotem estratégias rápidas, focando na reprodução, tendo múltiplas parceiras (Jonason et al., 2017).

Teoria de História de Vida

Esta teoria foi desenvolvida originalmente por biólogos e ecólogos comportamentais para lidar com as variações entre espécies em estratégias reprodutivas, sugerindo que, em razão de energia e recursos finitos, os organismos precisam decidir onde investir seu tempo (i.e., reproduzir no início da vida fértil ou juntar recursos, crescer e adiar a reprodução). Esta teoria propõe que, sendo todos os demais aspectos iguais, as espécies ou os organismos que vivem em ambientes instáveis e imprevisíveis adotam traços associados com altas taxas reprodutivas (ter muitos filhos) e baixo investimento parental, definidos como estratégia rápida (*fast strategy*). Contrariamente, as espécies ou os organismos que vivem em ambientes relativamente estáveis adotam traços associados com baixas taxas reprodutivas (ter poucos filhos) e alto investimento parental, denominados como estratégia lenta (*slow strategy*) (Manvelian & Metz, 2016).

Em nível amplo de análise, as estratégias de histórias de vida podem ser organizadas em um contínuo de rápida (*fast*) (maturação e reprodução prematuras, crescimento rápido, tamanho corporal pequeno, alta fertilidade, tempo de vida curto e baixo investimento na qualidade da prole) a lenta (*slow*) (maturação e reprodução tardias, crescimento lento, tamanho corporal grande, baixa fertilidade, tempo de vida longo e alto investimento parental na prole) (Del Giudice, Gangestad, & Kaplan, 2016).

Este contínuo rápido-lento captura o padrão inicialmente descrito de seleção r-K, onde se assume que a evolução da história de vida é guiada pela densidade-dependência,

com a *seleção K* (i.e., crescimento lento, reprodução tardia, baixa fertilidade) ocorrendo em ecologias estáveis e densamente povoadas, enquanto que a *seleção r* (crescimento rápido, reprodução prematura, alta fertilidade) resultando de ecologias flutuantes, esparsamente povoadas. Pesem algumas indagações destes modelos de seleção, a existência do contínuo rápido-lento tem sido robustamente comprovada em estudos empíricos (Del Giudice et al., 2016; Manvelian & Metz, 2016).

A teoria de história de vida é um referencial a partir do qual se procura compreender variações individuais em comportamentos sexuais, reprodutivos, parentais, familiares e sociais ao longo da vida. Em essência, ela indica que os organismos variam adaptativamente em como alocam seu tempo e seus recursos limitados no sentido de garantir a reprodução e o crescimento de seus descendentes, sendo tais variações fundamentadas em duas estratégias principais: lenta (*slow*) e rápida (*fast*). Na estratégia de história de vida lenta os indivíduos retardam o desenvolvimento e a reprodução (i.e., eles investem mais em relativamente poucos descendentes), enquanto que na estratégia rápida eles têm maturidade sexual precoce e reproduzem uma maior quantidade de descendentes (i.e., eles investem menos em relativamente mais descendentes) (Mogilski et al., 2020; Nettle & Frankenhuys, 2019, 2020).

A teoria de história de vida tem sido relacionada com os traços sombrios de personalidade. Por exemplo, estima-se que os traços sombrios representam vieses cognitivos (i.e., uma tendência sistemática a agir, reagir e perceber o mundo de um modo particular) na forma de diferenças individuais que consistem em compensações entre necessidades de acasalamento e sobrevivência e, portanto, podem representar uma estratégia *rápida* de vida. Isso se traduz em vários efeitos psicossociais, como agressão, atividade sexual e empatia reduzida, que são comumente considerados como

indesejáveis, embora adaptativos (e.g., evita o custo de estar vinculado a outras pessoas, incluindo em oferecer suporte emocional e econômico) (Koehn et al., 2019).

Por fim, Manvelian e Metz (2016) têm observado resultados coerentes com a teoria de história de vida, considerando um grupo de mulheres. Eles observaram que as mulheres que adotaram uma estratégia de história de vida rápida foram mais atraídas por homens cujas características faciais refletiam mais traços masculinos, que estão associados com a testosterona e os sinais de alta qualidade genética (reprodução), enquanto que aquelas que empregaram uma estratégia lenta foram mais atraídas por homens cujas características faciais refletiam traços associados com maior investimento parental (sobrevivência). Contudo, não se avaliou diretamente a relação da estratégia de história de vida com o atributo que se desejaria no(a) parceiro(a).

Parte II - Estudos Empíricos

Esta dissertação reuniu três estudos empíricos, descritos a continuação. Os dois primeiros foram de natureza correlacional, tratando com medidas de autorrelato de escolha do(a) parceiro(a); o terceiro considerou uma medida implícita da escolha deste parceiro. Nos três estudos foram consideradas medidas de história de vida, traços sombrios e luminosos de personalidade e valores humanos. Os métodos e achados principais são detalhados a seguir, procurando-se elaborar um modelo explicativo da escolha do(a) parceiro(a).

Estudo 1. Atributos do(a) Parceiro(a): Elaboração de um Modelo

O objetivo deste estudo foi conhecer em que medida os atributos do(a) parceiro(a) nomeados como realização (êxito) e sexualidade (sexo) podem ser explicados por valores humanos, traços luminosos e sombrios de personalidade e histórias de vida. Essencialmente, pretendeu-se elaborar um modelo explicativo inicial da escolha do parceiro, considerando medidas de autorrelato. Neste sentido, procura-se ampliar as evidências de estudos prévios sobre o tema, incorporando dimensões novas de personalidade e história de vida (Gomes, Gouveia, Silva, Coutinho, & Santos, 2013; Gouveia, Gonçalves, Gomes, Freires, & Coelho, 2014; Gonçalves et al., 2018).

Método

Delineamento e Hipóteses

Trata-se de um estudo correlacional, que considera medidas *ex post facto*, procurando conhecer os correlatos dos atributos do(a) parceiro(a). Duas hipóteses experimentais foram formuladas: (1) os *atributos ideais de realização* serão mais endossados por pessoas que pontuam mais em valores de existência, narcisismo e estratégia lenta de história de vida e (2) os *atributos ideais de sexualidade* serão mais

endossados por pessoas que pontuam mais em valores de experimentação, perdão e estratégia rápida de história de vida.

Participantes

Participaram deste estudo 387 residentes da capital do Estado da Paraíba (João Pessoa), cuja população é de 825.796 pessoas, contando com PIB (Produto Interno Bruto) *Per Capita* de R\$ 25.768,09 e IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,763 (IBGE, 2021). Estes tinham idade média de 25,4 anos (DP = 8,88, variando de 18 a 66 anos; 73,2% com idades de 25 anos ou menos), a maioria do sexo feminino (52,2%), heterossexual (74,7%) e estando em algum tipo de relacionamento (59,9%). Neste caso, foram mais frequentes os que indicaram estar namorando / ficando (42,7%) ou casados (33,1%). Predominaram os que indicaram ter religião (64,8%), sendo mais listadas as religiões católica (59,1%) e protestante (29,1%); porém, mostraram-se pouco religiosos ($M = 1,7$, $DP = 1,20$; escala de resposta variando de 0 = Nada religioso/a a 4 = MUITÍSSIMO religioso/a). Tratou-se de amostra de conveniência, participando as pessoas que, uma vez contatadas, concordaram em colaborar de forma voluntária e anônima.

Instrumentos

Os participantes receberam um caderno impresso contendo as perguntas e as alternativas de respostas, finalizando com questões demográficas (i.e., idade, sexo, orientação sexual, religião e religiosidade; Anexo VI); cinco medidas de autorrelato foram incluídas:

Escala de Atributos de Parceiro (EAP). Compreende adaptação de uma medida proposta por Gouveia, Gonçalves, Gomes, Freires e Coelho (2014), estando formada duas versões, correspondendo aos atributos percebidos e ideais do(a) parceiro(a), cada uma composta por dez itens dispostos de forma aleatória, cobrindo presumivelmente

duas dimensões: *sexualidade* (i.e., sensual, sarado, bonito, gostoso e bom de cama) e *realização* (i.e., bem sucedido, inteligente, trabalhador, bem de vida e determinado). Estes atributos foram avaliados em escala de resposta de cinco pontos, variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*) (Anexo I).

Questionário dos Valores Básicos (QVB). Elaborado inicialmente por Gouveia (2003; Gouveia, Milfont, & Guerra, 2014), este instrumento está formado por 18 itens ou valores específicos que cobrem seis subfunções valorativas: *experimentação* (i.e., emoção, prazer e sexualidade), *realização* (i.e., êxito, poder e prestígio), *existência* (i.e., estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência), *suprapessoal* (i.e., beleza, conhecimento e maturidade), *interativa* (i.e., afetividade, apoio social e convivência) e *normativa* (i.e., obediência, religiosidade e tradição). Cada valor específico é descrito por duas sentenças (e.g., *Poder*. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe; *Prazer*. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos). O participante deve ler cada valor com atenção e avaliar sua importância como um princípio-guia em sua vida, utilizando escala de sete pontos, variando de 1 (*Totalmente não importante*) a 7 (*Totalmente importante*) (Anexo II).

Mini-K (M-K). Elaborado por Figueredo et al. (2006), compõe-se de 20 itens (e.g., Normalmente faço planos com antecedência; Estou frequentemente em contato social com meus amigos), os quais abarcam sete domínios, cada um sendo coberto por dois ou três itens: contato e apoio social familiar, contato e apoio social dos amigos, altruísmo, qualidade do relacionamento materno/paterno, *insights*, planejamento e controle, intenções em relação à infidelidade e religiosidade. Estes são respondidos em escala de sete pontos, variando de -3 (*Discordo totalmente*) a +3 (*Concordo totalmente*); o 0 é usado para indicar que a pessoa não sabe a resposta ou para indicar que a questão em pauta não se aplica em seu caso (Anexo III). As pontuações altas indicam que a

pessoa adota estratégias lentas (*slower*), enquanto pontuações baixas refletem o uso de estratégias de vida rápidas (*faster*).

Dark Triad Dirty Dozen (DTDD). Esta escala foi elaborada por Jonason e Webster (2010), sendo formada por 12 itens igualmente distribuídos em três traços: *maquiavelismo* (e.g., Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero; Costumo explorar outras pessoas para meu próprio benefício), *narcisismo* (e.g., Eu tendo a buscar prestígio ou status; Costumo esperar favores especiais dos outros) e *psicopatia* (e.g., Eu tendo a ter falta de remorso; Costumo não me preocupar com a moralidade de minhas ações). Estes itens são respondidos em escala de 5 pontos, variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*) (Anexo IV).

Inventário de Personalidade Pró-social (PSPI+). Este instrumento foi elaborado por Gouveia et al. (2021), procurando medir três traços positivos de personalidade (*i.e.*, perdão, gratidão e altruísmo), cada um estando formado por duas facetas, sendo uma positiva e outra negativa [remissão ($\alpha = 0,83$) e incriminação ($\alpha = 0,82$) para o *perdão*; reconhecimento ($\alpha = 0,78$) e inexpressividade ($\alpha = 0,91$) para a *gratidão*; e beneficência ($\alpha = 0,78$) e egotismo ($\alpha = 0,89$) para o *altruísmo*]. Esta medida é composta por 18 itens (e.g., Em geral, esqueço de agradecer as coisas boas que me fazem; Sei perdoar aqueles que me fazem ofensas intencionais; Ajudo aos outros para receber elogios), os quais são respondidos em escala de 5 pontos, variando de 1 (*Não me descreve*) a 5 (*Descreve-me totalmente*) (Anexo V).

Procedimento

As pessoas foram contatadas em ambiente coletivo de sala de aula de uma Universidade pública, sendo informadas de que sua participação seria voluntária e anônima. Entretanto, elas responderam individualmente, contando com a presença de colaboradora treinada que ficou à disposição para dirimir eventuais dúvidas. Antes de

começar a responder os questionários, os participantes potenciais leram e, concordando, assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (Anexo VII), conforme preceitua a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme registro da Plataforma Brasil (CAAE 61328322.4.0000.5188). Em média, os colaboradores levaram 20 minutos para concluírem sua participação no estudo.

Análise de Dados

Os dados foram introduzidos em planilha do programa PASW (versão 18), realizando análises estatísticas descritivas (e.g., distribuição de frequência, média e desvio padrão), análise de componentes principais para conhecer as estruturas fatoriais das medidas de atributos do(a) parceiro(a), correlações para conhecer a associação das variáveis antecedentes (i.e., valores, traços de personalidade e histórias de vida) com as variáveis critérios (atributos percebidos e ideais do/a parceiro/a) e regressões lineares múltiplas, definindo a contribuição das antecedentes nos modelos explicativos. Por fim, empregou-se o Amos (versão 21) para elaborar um modelo heurístico de explicação das dimensões ideais de atributos do(a) parceiro(a). Neste caso, admitiram-se a matriz de covariância e o estimador ML (Máxima Verossimilhança); os seguintes indicadores de ajuste do modelo foram considerados: a razão qui-quadrado por graus de liberdade (χ^2/gl), o adjusted goodness-of-fit-index (AGFI), a root mean square error of approximation (RMSEA) e o *PClose*. Modelos com χ^2/gl entre 2 e 3 ou inferior, AGFI igual ou superior a 0,90, RMSEA de 0,08 ou menos e *PClose* não significativo podem ser considerados adequados (Browne & Cudeck, 1993; Byrne, 2001).

Resultados

Os resultados deste estudo são organizados em quatro partes principais: (1) estrutura das medidas de atributos percebidos e ideais do(a) parceiro(a), (2) correlatos e teste de hipóteses quanto aos atributos do(a) parceiro(a) e (3) modelos de regressão e explicativo dos atributos de parceiro.

Estrutura Fatorial dos Atributos do(a) Parceiro(a)

Inicialmente, procurou-se checar a estrutura fatorial da medida de atributos percebidos do parceiro. Especificamente, considerou-se a medida com dez itens igualmente distribuídos entre os fatores hipotéticos de realização e sexualidade. No caso, primeiro se observou a adequação de realizar uma análise fatorial, o que foi corroborado [$KMO = 0,81$ e *Teste de Esfericidade de Bartlett*, $\chi^2 (45) = 1.164,60$, $p < 0,001$]. Passo seguinte, efetuou-se uma análise de componentes principais, fixando-se a extração de dois componentes, assumindo uma rotação ortogonal (*Varimax*). Como solução preliminar, surgiram três componentes com valores superiores a 1 (i.e., 3,96, 1,32 e 1,16), os quais explicaram conjuntamente 64,38% da variância total.

Procurando dirimir dúvidas acerca do número adequado de componentes, efetuou-se uma análise paralela, assumindo os parâmetros do banco de dados (i.e., 387 participantes e dez itens), realizando 1.000 simulações e adotando o percentil 95%; encontraram-se os três seguintes valores próprios simulados: 1,33, 1,23 e 1,16. Portanto, corroborando a estrutura fatorial inicialmente teorizada, ficou evidente a adequação de serem extraídos apenas os dois primeiros componentes, os quais explicaram conjuntamente 52,8% da variância total. A matriz de componentes rotada é apresentada na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Componentes Principais de Atributos Percebidos do(a) Parceiro(a)

Atributos Percebido	I	II	h²
Gostoso (a)	0,84*	0,16	0,73
Sensual	0,83*	0,18	0,71
Bonito (a)	0,75*	0,19	0,60
Sarado (a)	0,60*	0,10	0,37
Bom (boa) de cama	0,57*	0,39	0,48
Determinado (a)	0,12	0,76*	0,59
Inteligente	0,16	0,68*	0,49
Trabalhador (a)	0,15	0,68*	0,48
Bem sucedido (a)	0,18	0,66*	0,47
Bem de vida	0,39	0,45*	0,35

* Saturação considerada para interpretação do componente ($a_{i.f} \geq 0,40$)

Conforme esta tabela, os dois componentes são claramente interpretáveis, tendo cada um reunindo cinco itens. O componente I teve os itens gostoso(a), sensual e bonito(a) como os de máxima saturação, podendo ser nomeado como *sexualidade* (alfa de Cronbach, $\alpha = 0,80$), enquanto no componente II os itens que mais saturaram foram determinado(a), inteligente e trabalhador(a), sendo adequadamente nomeado como *realização* ($\alpha = 0,72$).

Checada a estrutura fatorial da medida de atributos percebidos no(a) parceiro(a), procurou-se conhecer a estrutura fatorial da versão de atributos desejáveis do(a) parceiro(a). Inicialmente, verificou-se a adequação de realizar esse tipo de análise, o que foi demonstrado [$KMO = 0,89$ e *Teste de Esfericidade de Bartlett*, $\chi^2 (45) = 2.290,07$, $p < 0,001$]. Consonante com o teoricamente esperado e coerente com o previamente observado, emergiram unicamente dois componentes principais, os quais apresentaram valores próprios superiores a 1 (5,62 e 1,19), explicando conjuntamente 68,1% da variância total. Na Tabela 2 é descrita a estrutura fatorial rotada (rotação *Varimax*).

Tabela 2. Componentes Principais de Atributos Ideais do(a) Parceiro(a)

Atributos Percebido	I	II	h²
Trabalhador (a)	0,88*	0,18	0,81
Inteligente	0,84*	0,18	0,74
Determinado (a)	0,83*	0,10	0,69
Bom (boa) de cama	0,72*	0,37	0,66
Bonito (a)	0,66*	0,50*	0,69
Sensual	0,65*	0,45*	0,63
Gostoso (a)	0,62*	0,57*	0,71
Bem de vida	0,23	0,78*	0,66
Sarado (a)	0,07	0,77*	0,60
Bem sucedido (a)	0,34	0,73*	0,65

* Saturação considerada para interpretação do componente ($a_{i.f} \geq 0,40$)

De acordo com esta tabela, todas as comunidades (h^2) foram superiores a 0,60, indicando que os itens compartilham variância considerada com os dois componentes. Isso se reflete nas cargas fatoriais de cada componente, que agregou sete e seis itens, respectivamente. A título de interpretação e a fim de manter coerência com a estrutura anteriormente observada, consideraram-se os itens com maiores saturações e congruentes com o conteúdo semântico dos componentes, que ficaram nomeados como *realização* (i.e., trabalhador, inteligente) e *sexualidade* (i.e., sarado, gostoso); a única exceção foi o item “bem de vida”, que teve saturação baixa em seu componente teórico, porém não é um valor desprezível ($r = 0,23$, $p < 0,001$). Os coeficientes alfas de Cronbach de cada componente apóia a decisão de considerar os mesmos conjuntos de itens como observados na Tabela 1: *realização* ($\alpha = 0,84$) e *sexualidade* ($\alpha = 0,85$). Adicionalmente, verificaram-se correlações significativas entre as pontuações totais dos componentes de *realização* ($r = 0,16$, $p < 0,01$) e *sexualidade* ($r = 0,33$, $p < 0,001$) entre as medidas de atributos percebidos e ideais.

Correlatos dos Atributos do(a) Parceiro e Teste de Hipóteses

Conhecidas as estruturas das medidas de atributos percebidos e ideias, procurou-se correlacioná-los com os traços de personalidade, os valores humanos e a história de

vida. Estes achados são mostrados na Tabela 3 a seguir, tratando diferentemente os atributos percebidos e os ideais.

Tabela 3. Correlatos dos Atributos Percebidos e Ideais de Parceiro(a) em João Pessoa

Variáveis Antecedentes		Atributos Percebidos		Atributos Ideais	
		Realização	Sexualidade	Realização	Sexualidade
Valores Humanos	Experimentação	0,08	0,19***	0,13*	0,21***
	Realização	-0,01	0,07	0,12*	0,15**
	Existência	0,14**	0,10	0,18***	0,14**
	Suprapessoal	0,08	0,09	0,12*	0,07
	Interativa	0,05	0,10†	0,12*	0,08
	Normativa	0,01	-0,07	0,12*	0,05
Personalidade Sombria	Pontuação Total	-0,10*	0,01	0,09	0,12*
	Maquiavelismo	-0,04	0,02	0,04	0,07
	Psicopatia	-0,09	-0,08	-0,02	-0,05
	Narcisismo	-0,09	0,06	0,16**	0,22***
Personalidade Luminosa	Pontuação Total	0,14**	0,10†	-0,01	-0,08
	Gratidão	0,03	0,05	0,04	-0,01
	Perdão	0,17**	0,09	-0,03	-0,09
	Altruísmo	0,08	0,04	-0,03	-0,06
	História de Vida	0,09	0,10†	0,16**	0,10†

Nota: † $p < 0,10$, * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$ (teste bicaudal)

Correlatos dos Atributos Percebidos do(a) Parceiro(a)

No que diz respeito aos *atributos percebidos* no(a) parceiro(a), pessoas que deram mais importância a valores de *experimentação* concordaram em maior medida que seu(sua) parceiro(a) apresentava os atributos de *sexualidade* ($r = 0,19$, $p < 0,001$). Por outro lado, os que pontuaram mais em valores de *existência* concordaram mais com seu(sua) parceiro(a) apresentar mais atributos de *realização* ($r = 0,14$, $p < 0,01$). Unicamente a pontuação total em *personalidade sombria* se correlacionou com a percepção de atributos de *realização* ($r = -0,10$, $p < 0,05$); no caso dos traços de *personalidade luminosa*, sua pontuação total e seu fator específico de *perdão* se correlacionaram com a percepção de atributos de *realização* ($r = 0,14$ e $0,17$,

respectivamente; $p < 0,01$). Não se observou qualquer correlação das pontuações em atributos percebidos com a variável *história de vida*.

Correlatos dos Atributos Ideais do(a) Parceiro(a)

Todos os valores humanos se correlacionaram com as pontuações na dimensão *realização* dos atributos ideais do(a) parceiro. Contudo, destacou-se sua correlação com o valor básico de *existência* ($r = 0,18, p < 0,001$). No caso da pontuação dos atributos de *sexualidade*, esta se correlacionou mais fortemente com o valor básico de *experimentação* ($r = 0,21, p < 0,001$). Quanto aos traços de *personalidade sombria*, sua pontuação total se correlacionou apenas com *sexualidade* ($r = 0,12, p < 0,05$), enquanto sua dimensão de *narcisismo* o fez com *realização* ($r = 0,16, p < 0,01$) e, principalmente, *sexualidade* ($r = 0,22, p < 0,001$). Não se observou qualquer correlação significativa com as dimensões de *personalidade luminosa* e a variável de *história de vida* se correlacionou com a dimensão dos atributos de *realização* ($r = 0,16, p < 0,01$).

Teste de Hipóteses de Atributos Ideais do(a) Parceiro

Com relação às hipóteses do estudo, que consideraram unicamente os atributos ideais do(a) parceiro(a), uma vez que as evidências prévias dizem respeito a esta dimensão. A primeira hipótese previa que os *atributos de realização* seriam mais endossados na escolha do(a) parceiro(a) por pessoas que pontuassem mais em valores de existência, narcisismo e estratégia lenta de história de vida. Estes foram precisamente os resultados observados, corroborando-se esta hipótese. Por outro lado, no que diz respeito à segunda hipótese, ela previa que os *atributos ideais de sexualidade* seriam mais endossados por pessoas que pontuassem mais em valores de experimentação, perdão e estratégia rápida de história de vida. Esta hipótese não foi corroborada; unicamente se confirmou no caso dos valores de experimentação.

Modelos de Regressão e Explicativo dos Atributos do(a) Parceiro(a)

Tomando em conta os achados prévios, decidiu-se realizar uma análise de regressão múltipla (método *stepwise*) para cada medida de atributos (variável critério), considerando como variáveis antecedentes unicamente aquelas que cuja correlação foi significativa ($p < 0,05$). No caso do atributo percebido de *realização*, entraram no modelo o fator de personalidade luminosa *perdão* ($\beta = 0,16$) e o valor básico de existência ($\beta = 0,13$), explicando conjuntamente cerca de 4% da variância total [$R = 0,21$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,04$; $F(2, 367) = 8,74$, $p < 0,001$]. Em se tratando do atributo percebido de *sexualidade*, unicamente entrou no modelo o valor básico de *experimentação* ($\beta = 0,19$), que explicou 3% da variância total [$R = 0,19$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,03$; $F(1, 362) = 13,96$, $p < 0,001$].

Quanto aos atributos ideais do(a) parceiro(a), no caso da dimensão de *realização* foram incluídos todos os valores humanos, a dimensão *narcisismo* de personalidade sombria e a variável *história de vida*. No modelo final foram incluídos o valor básico de existência ($\beta = 0,14$), o *narcisismo* ($\beta = 0,15$) e a *história de vida* ($\beta = 0,12$), que explicaram conjuntamente 6% da variância total [$R = 0,26$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,06$; $F(3, 364) = 8,78$, $p < 0,001$]. No caso do atributo *sexualidade*, foram inicialmente considerados os valores *experimentação*, *realização* e *existência*, além da dimensão *narcisismo* de personalidade sombria. Contudo, no modelo final foram retidas unicamente as variáveis *narcisismo* ($\beta = 0,14$) e *experimentação* ($\beta = 0,14$), as quais explicaram conjuntamente 7% da variância total [$R = 0,27$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,07$; $F(2, 364) = 13,76$, $p < 0,001$].

Por fim, o conjunto desses achados permite pensar em modelos heurísticos de explicação dos atributos ideais do parceiro ideal. Desta forma, primeiramente se elaborou um modelo para o atributo ideal de *realização*, cuja representação é indicada na Figura 1 a seguir.

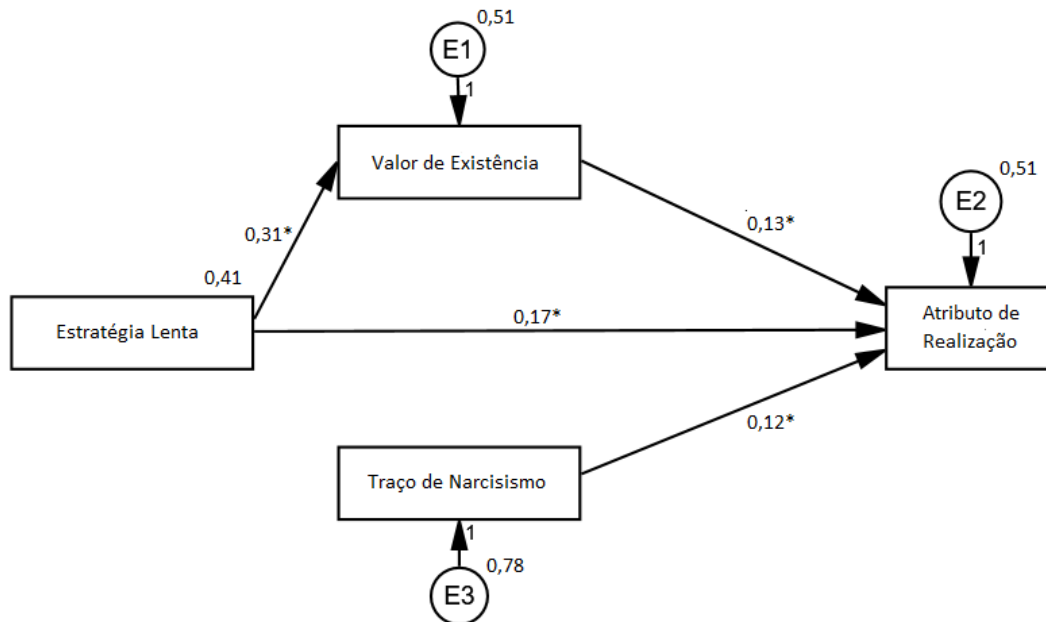


Figura 1. Modelo Explicativo do Atributo Ideal Realização do(a) Parceiro(a)

Este modelo apresentou indicadores adequados de ajuste [$\chi^2(2) = 2,20, p > 0,05, \chi^2/gl = 1,10, AGFI = 0,99, CFI = 0,99, RMSEA = 0,017$ (IC90% = 0,000-0,108) e $PClose = 0,597$]. Portanto, pontuações altas em valor básico de existência, narcisismo e estratégia lenta de história de vida levam a idealizar mais que o(a) parceiro(a) apresente o atributo de *realização*. Além disso, o valor existência medeia a associação entre a estratégia lenta de história de vida e a ênfase dada ao atributo de realização.

Na Figura 2 a seguir é apresentado o modelo para o atributo ideal sexualidade do(a) parceiro(a). Considerando os achados anteriormente relatados, em relação ao modelo prévio, procuram-se modificar unicamente a variável critério (o valor humano passou a ser *experimentação*) e o valor humano (*existência* foi substituído por *experimentação*). Além disso, visando realizar ajustes mínimos no modelo, tomando em conta os índices de modificação (IM), impôs-se que os erros 1 e 3 covariassem (IM = 29,04).

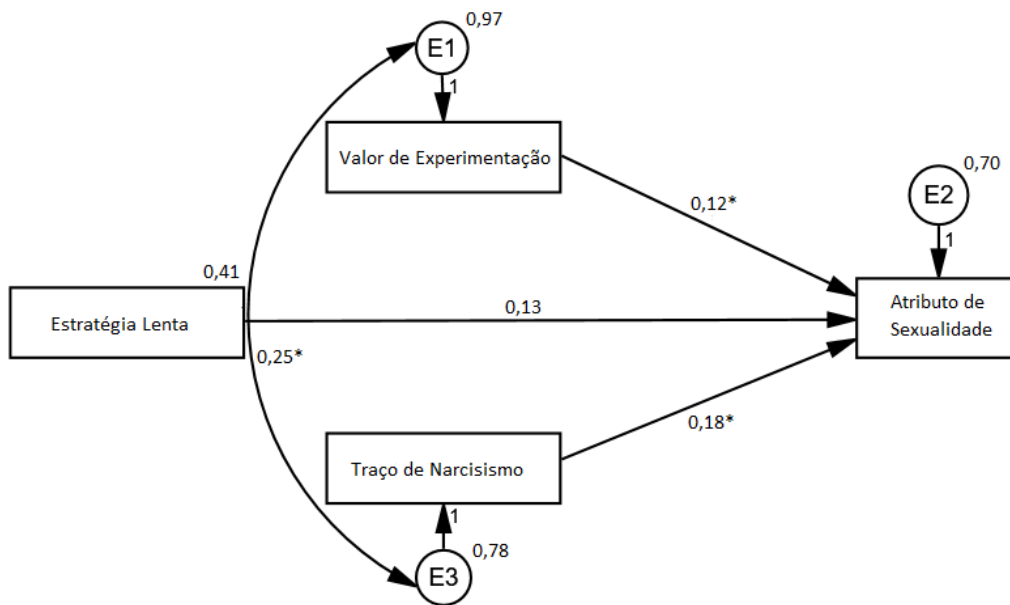


Figura 2. Modelo Explicativo do Atributo Ideal Sexualidade do(a) Parceiro(a)

Observando esta figura, nota-se que o valor de *experimentação* ($\lambda = 0,12$, $p < 0,05$) e o traço de narcisismo ($\lambda = 0,18$, $p < 0,05$) diferiram estatisticamente de zero, influenciando positivamente o atributo ideal de sexualidade. Portanto, quanto maior as pontuações nessas variáveis antecedentes, maior o endosso de que é ideal que o(a) parceiro(a) apresente o atributo de sexualidade. No caso da estratégia lenta de história de vida, seu efeito não diferiu de zero ($\lambda = 0,13$, $p > 0,05$), embora tenha sido um valor marginalmente significativo ($p = 0,069$). Este modelo apresentou indicadores de ajuste aceitáveis [$\chi^2 (2) = 1,45$, $p > 0,05$, $\chi^2/df = 0,72$, $AGFI = 0,99$, $CFI = 1,00$, $RMSEA = 0,000$ ($IC90\% = 0,000-0,096$) e $PClose = 0,720$].

Em suma, os atributos percebidos e idealizados no(a) parceiro(a) estão associados com variáveis pessoais e sociais, sobretudo com o traço narcisista e os valores de existência (atributo ideal de realização) e experimentação (atributo ideal de sexualidade). Esses achados parecem consistentes, sendo a seguir discutidos de acordo com a literatura acerca de atributos que se desejam no(a) parceiro(a).

Discussão

O objetivo deste estudo foi conhecer os correlatos dos atributos ideais do(a) parceiro(a), considerando medidas de personalidade (sombria e luminosa), valores humanos e história de vida. Confia-se que este tenha sido alcançado. Entretanto, algumas limitações potenciais podem ser assinaladas: (1) não é possível generalizar os achados para além do escopo da pesquisa (Tabachnick & Fidell, 2013; Watkins, 1989), que considerou apenas uma capital de Estado do Nordeste; e (2) considerou apenas medidas de autorrelato, que podem implicar em desejabilidade social (Gouveia, Mendes, Freire, Freires, & Barbosa, 2014). Importante ressaltar, porém, que o propósito não foi generalizar os achados, mas testar hipóteses sobre a associação dos atributos do(a) parceiro(a) com variáveis psicossociais. Neste sentido, os resultados pareceram consistentes com o esperado.

Primeiramente, vale destacar a adequação psicométrica da medida de atributos do(a) parceiro(a), que se estimava cobriria dois fatores: sexualidade [i.e., gostoso(a), sensual, bonito(a), sarado(a) e bom(boa) de cama] e realização [determinado(a), inteligente, trabalhador(a), bem sucedido(a) e bem de vida]. Os achados corroboraram tal estrutura, independentemente de ser tratar do(a) parceiro(a) real ou ideal (Gorsuch, 1983); os coeficientes de consistência interna destes fatores foram superiores a 0,70 (Nunnally, 1991; Pasquali, 2003; Tabachnick & Fidell, 2013).

Quanto às duas hipóteses, a primeira foi corroborada, i.e., a importância dada ao atributo de realização foi explicada pelo valor de existência, o traço de narcisismo e a estratégia lenta de história de vida. De fato, pessoas que focam em atributos de realização focam em princípios materialistas, focando em sua própria sobrevivência, como retratada pelo valor de existência (Gouveia, 2013; Gouveia et al., 2014a). De igual modo, parece ser plausível priorizar esse atributo com o foco que o narcisista dá

em *status* e poder, pensando primeiramente em si mesmo e em seus benefícios pessoais (Furnham et al., 2013; Koenh et al., 2019). Por fim, parece ser igualmente consistente a prioridade que as pessoas dão ao atributo de realização com adotar uma estratégia lenta de história de vida; elas investem mais na prole, buscando as condições necessárias para sobreviver e se desenvolver de forma consolidada (Del Giudice et al., 2016; Manvelian & Metz, 2016).

No que diz respeito à segunda hipótese, que se referiu à importância dada aos atributos de sexualidade do(a) parceiro(a) em razão das variáveis psicossociais, esta não pôde ser corroborada. Embora o valor de experimentação se correlacionou diretamente com a importância dada à sexualidade (Gouveia, 2013; Gouveia, Fonsêca, Milfont, & Fischer, 2011), tendo feito o mesmo o traço de narcisismo (Koenh et al., 2019), esperava-se que a estratégia lenta de história de vida o fizesse inversa ou negativamente (Mogilski et al., 2020), o que não aconteceu. De fato, esperava-se que pessoas com alta pontuação em estratégia lenta de história de vida focasse menos em elementos de reprodução, que revela o fator sexualidade de atributos do(a) parceiro(a). Caberá no futuro replicar esse achado, dirimindo eventuais dúvidas.

Diferente do que foi esperado de acordo com a literatura, os traços luminosos de personalidade (i.e., altruísmo, gratidão e perdão) não se correlacionaram com a importância dada aos atributos ideias de parceiro(a); o fez marginalmente com atributos percebidos. Este achado precisará ser replicado em estudos futuros; traços luminosos de personalidade se centram no outro (Gouveia et al., 2021; Kaufman et al., 2019), o que poderia suscitar influência na escolha do(a) parceiro(a). Porém, talvez a peculiaridade dos traços envolvidos (i.e., sexualidade e realização), que ressaltam mais elementos ou atributos pessoais do(a) parceiro(a) possa ser uma explicação de seu escasso papel explicativo; talvez se atributos sociais fossem considerados, como afetuosa e sociável

(Gonçalves et al., 2018), esses traços luminosos se revelariam mais importantes como preditores da importância de atributos do(a) parceiro(a).

No conjunto, os achados têm um potencial de aplicação. Eles fundamentam que a escolha do(a) parceiro(a), quando pautada em seus atributos, pode resultar de traços de personalidade e valores humanos endossados pelas pessoas. Portanto, ações que visem promover escolhas adequadas ou relações amorosas harmoniosas, que atendam as expectativas das pessoas, precisarão ter em conta tais variáveis psicossociais. Por exemplo, no âmbito da clínica psicológica, tratando-se de terapias familiares, poder-se-ia trazer à tona a discussão sobre os valores e traços de personalidade dos casais, suscitando reflexões sobre suas expectativas.

Por fim, seguramente, em estudos futuros sobre atributos do(a) parceiro(a), os traços de personalidade e os valores humanos deverão ser considerados; estas são duas variáveis centrais no sistema cognitivo do ser humano (Gouveia, 2013; Rokeach, 1973), explicando muito de suas atitudes, crenças e tomadas de decisões. A propósito de estudos futuros, caberá replicar os achados do presente estudo considerando uma amostra diferente, como, por exemplo, de menor nível de segurança econômica e qualidade de vida. Neste sentido, desenvolveu-se a pesquisa a seguir descrita.

Estudo 2. Atributos Ideais do Parceiro: Comprovação do Modelo

O objetivo do presente estudo foi replicar os achados do estudo anterior, considerando um contexto de escassez, isto é, uma cidade do interior da Paraíba com indicadores econômicos e de desenvolvimento humano baixos. É importante ressaltar que Gonçalves et al. (2018), embora não tivessem controlado o fator de escassez econômica, observaram diferenças na priorização de atributos desejáveis do parceiro em razão de as pessoas residirem em cidades do interior ou na capital.

Método

Delineamento e Hipóteses

Tratou-se de um estudo correlacional, que considerou medidas *ex post facto*, procurando conhecer os correlatos de atributos percebidos e ideais do(a) parceiro(a). Coerente com achados prévios, elaboraram-se duas hipóteses experimentais: (1) os *atributos ideais de realização* serão mais endossados por pessoas que pontuam mais em valores de existência, narcisismo e estratégia lenta de história de vida e (2) os *atributos ideais de sexualidade* serão mais endossados por pessoas que pontuam mais em valores de experimentação, perdão e estratégia rápida de história de vida.

Participantes

Participaram deste estudo 200 pessoas residentes em Santa Inês, uma cidade do interior do Estado da Paraíba, cuja população é de 3.591 pessoas, contando com PIB (Produto Interno Bruto) *per capita* de R\$ 8.701,93 e IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,572 (IBGE, 2021). Estas tinham idade média de 36,3 anos ($DP = 12,88$, variando de 18 a 77 anos, 73,5% com até 44 anos), sendo a maioria do sexo feminino (72%), heterossexual (94%) e casada (57,6%). Majoritariamente, declararam-se católicas (88,6%) e se auto-percebiam como religiosas ($M = 2,6$, $DP = 1,05$; escala de resposta variando de 0 = Nada religioso/a a 4 = MUITÍSSIMO religioso/a). Tratou-se de uma amostra de conveniência, fazendo parte as pessoas que, contatadas em suas casas ou locais públicos (e.g., Prefeitura, Posto de Saúde, Escolas), concordaram em colaborar de forma voluntária e anônima.

Instrumentos

Os participantes receberam um caderno impresso contendo as perguntas e as alternativas de respostas, finalizando com questões demográficas (i.e., idade, sexo, orientação sexual, religião e religiosidade; Anexo VI). Foram incluídas cinco medidas de autorrelato:

Escala de Atributos de Parceiro (EAP; Gouveia, Gonçalves, Gomes, Freires, & Coelho (2014)). Compreende duas versões, correspondendo aos atributos percebidos e ideais do(a) parceiro(a), cada uma composta por dez itens distribuídos aleatoriamente. Estes avaliam duas dimensões: *sexualidade* (i.e., sensual, sarado, bonito, gostoso e bom de cama) e *realização* (i.e., bem sucedido, inteligente, trabalhador, bem de vida e determinado), sendo respondidos em escala de cinco pontos, variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*) (Anexo I).

Questionário dos Valores Básicos (QVB; Gouveia (2003; Gouveia, Milfont, & Guerra, 2014)). Está formado por 18 itens ou valores específicos que cobrem seis valores básicos: *experimentação* (i.e., emoção, prazer e sexualidade), *realização* (i.e., êxito, poder e prestígio), *existência* (i.e., estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência), *suprapessoal* (i.e., beleza, conhecimento e maturidade), *interativa* (i.e., afetividade, apoio social e convivência) e *normativa* (i.e., obediência, religiosidade e tradição). Cada valor é descrito por duas sentenças (e.g., *Poder*. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe; *Prazer*. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos), devendo o participante ler cada valor e avaliar sua importância como um princípio-guia em sua vida, utilizando escala de resposta de sete pontos, variando de 1 (*Totalmente não importante*) a 7 (*Totalmente importante*) (Anexo II).

Mini-K (M-K; Figueredo et al., 2006). Reúne 20 itens (e.g., Normalmente faço planos com antecedência; Estou frequentemente em contato social com meus amigos),

os quais abarcam sete domínios, cada um sendo coberto por dois ou três itens: contato e apoio social familiar, contato e apoio social dos amigos, altruísmo, qualidade do relacionamento materno/paterno, *insights*, planejamento e controle, intenções em relação à infidelidade e religiosidade. Estes são respondidos em escala de sete pontos, variando de -3 (*Discordo totalmente*) a +3 (*Concordo totalmente*); o 0 é usado para indicar que a pessoa não sabe a resposta ou para indicar que a questão em pauta não se aplica em seu caso (Anexo III). Pontuações altas indicam o uso de estratégia de história de vida lenta, enquanto aquelas baixas refletem o uso de estratégia rápida.

Dark Triad Dirty Dozen (DTDD; Jonason & Webster, 2010). Compõe-se de 12 itens igualmente distribuídos em três traços: *maquiavelismo* (e.g., Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero; Costumo explorar outras pessoas para meu próprio benefício), *narcisismo* (e.g., Eu tendo a buscar prestígio ou status; Costumo esperar favores especiais dos outros) e *psicopatia* (e.g., Eu tendo a ter falta de remorso; Costumo não me preocupar com a moralidade de minhas ações). Estes são respondidos em escala de 5 pontos, variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*) (Anexo IV).

Inventário de Personalidade Pró-social (PSPI+; Gouveia et al., 2021). Ele mede três traços positivos de personalidade (*i.e.*, perdão, gratidão e altruísmo), cada um estando formado por duas facetas, sendo uma positiva e outra negativa [remissão ($\alpha = 0,83$) e incriminação ($\alpha = 0,82$) para o *perdão*; reconhecimento ($\alpha = 0,78$) e inexpressividade ($\alpha = 0,91$) para a *gratidão*; e beneficência ($\alpha = 0,78$) e egotismo ($\alpha = 0,89$) para o *altruísmo*]. Esta medida é composta por 18 itens (e.g., Em geral, esqueço de agradecer as coisas boas que me fazem; Sei perdoar aqueles que me fazem ofensas intencionais; Ajudo aos outros para receber elogios), os quais são respondidos em escala de 5 pontos, variando de 1 (*Não me descreve*) a 5 (*Descreve-me totalmente*) (Anexo V).

Procedimento

A pesquisa foi realizada nas residências das pessoas ou em locais públicos, sempre procurando garantir a privacidade das respostas. Uma aplicadora treinada ficou à cargo desta atividade, estando à disposição dos participantes para esclarecimentos, preservando o anonimato da participação e assegurando que se a pessoa desejasse poderia deixar o estudo a qualquer momento sem penalização. Seguiram-se todas as recomendações de pesquisas com seres humanos, como estabelece a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido o projeto correspondente aprovado por Comitê de Ética, como atesta seu registro na Plataforma Brasil (CAAE 61328322.4.0000.5188).

Análise de Dados

Os dados foram inseridos no programa PASW (versão 18), favorecendo sua análise estatística. Calcularam-se estatísticas descritivas (e.g., distribuição de frequência, média e desvio padrão), escalonamento multidimensional (*Alscal*) para reunir evidências complementares de adequação psicométrica das medidas de atributos do(a) parceiro(a), coeficientes de correlações para compreender a associação das variáveis antecedentes (i.e., valores, traços de personalidade e histórias de vida) com o variável critério (atributos percebidos e ideais do/a parceiro/a) e regressões lineares múltiplas para conhecer as contribuições das variáveis antecedentes para explicar os atributos do(a) parceiro(a). Por fim, empregou-se o Amos (versão 21) para testar os modelos explicativos dos atributos percebidos e ideais dos(as) parceiros(as).

Resultados

Procurou-se organizar os resultados deste estudo em três partes principais: (1) estrutura dimensional das medidas de atributos do(a) parceiro, (2) correlatos de valores,

personalidade e história de vida desses atributos e (3) ajuste ao contexto de escassez e comprovação de modelo explicativo.

Dimensionalidade das Medidas de Atributos do(a) Parceiro(a)

Os parâmetros psicométricos da medida de atributos percebidos e idealizados do(a) parceiro(a) foram previamente observados em amostra ampla ($N > 300$), observando que emergem dois fatores/componentes denominados como *realização* e *sexualidade*. No presente estudo, procurando reunir evidências adicionais de adequação destas medidas, decidiu-se realizar um escalonamento multidimensional (*Alscal*). No caso, a partir da matriz com os dados brutos destas medidas foram calculadas distâncias euclidianas de valores padronizados (pontuações z), assumindo o nível de medida ordinal com desempate de observações empatadas (*untie tied observations*). Os resultados dessa análise podem ser vistos na Figura 1 a seguir.

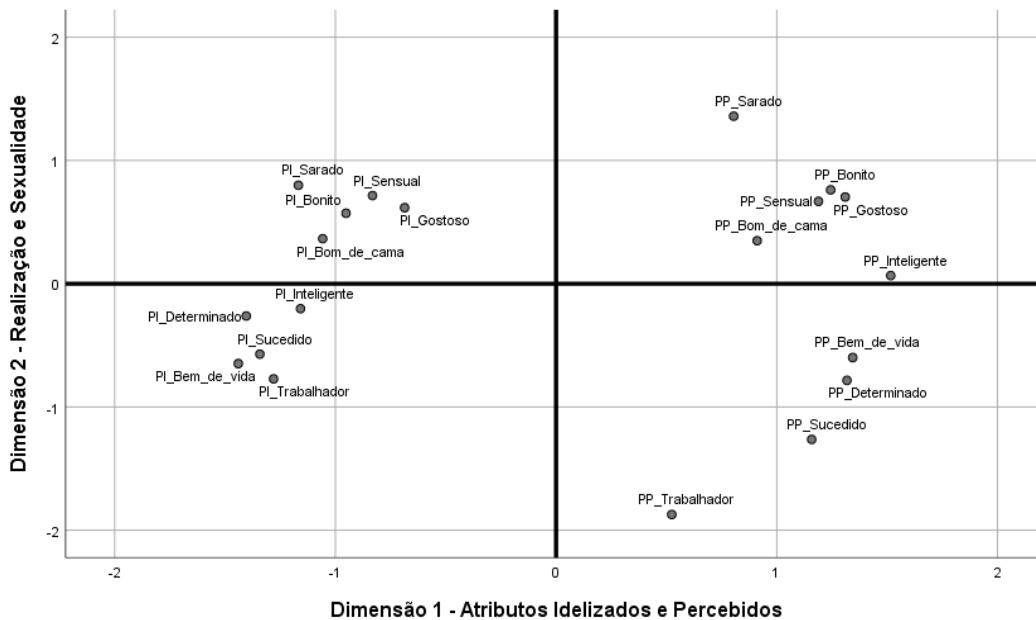


Figura 1. Representação das Medidas de Atributos Percebido e Ideal do(a) Parceiro

A representação neste espaço bidimensional se mostrou adequada ($RSQ = 0,84$ e $Stress = 0,18$). Claramente, os itens da medida de atributos ideais aparecem no lado esquerdo da representação, estando aqueles de atributos percebidos do lado direito; nos quadrantes superiores aparecem os atributos de sexualidade e abaixo se encontram

aqueles de realização. Os coeficientes de consistência interna dessas facetas se mostraram adequados, como seguem: atributo percebido de realização ($\alpha = 0,72$), atributo percebido de sexualidade ($\alpha = 0,86$), atributo ideal de realização ($\alpha = 0,82$) e atributo ideal de sexualidade ($\alpha = 0,88$).

Correlatos dos Atributos do(a) Parceiro(a)

Conhecer em que medida os valores humanos, os traços sombrios e luminosos de personalidade e as estratégias de história de vida se associam com os atributos percebidos e ideais do(a) parceiro(a) permite conhecer que existem fatores pessoais e sociais que fundamentam a idealização de certos atributos. Os achados correspondentes são mostrados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Correlatos dos Atributos Percebidos e Ideais de Parceiro(a) em Santa Inês

Variáveis Antecedentes		Atributos Percebidos		Atributos Ideais	
		Realização	Sexualidade	Realização	Sexualidade
Valores Humanos	Experimentação	0,07	0,14*	0,08	0,17*
	Realização	0,04	0,09	0,07	0,08
	Existência	0,01	0,02	0,17*	0,14*
	Suprapessoal	0,12†	0,04	0,10	0,10
	Interativa	0,09	0,09	0,17*	0,18**
	Normativa	-0,05	-0,09	0,10	0,11
Personalidade Sombria	Pontuação Total	-0,03	0,05	0,01	0,02
	Maquiavelismo	-0,11	0,01	0,01	-0,01
	Psicopatia	0,02	0,04	-0,03	-0,07
	Narcisismo	-0,01	0,06	0,05	0,09
Personalidade Luminosa	Pontuação Total	0,15*	0,05	0,22**	0,13†
	Gratidão	0,16*	0,12†	0,22**	0,15*
	Perdão	0,11	0,01	0,19**	0,12†
	Altruísmo	0,03	-0,02	0,04	0,01
	História de Vida	0,11	0,05	0,11	0,14*

Nota: † $p < 0,10$, * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$ (teste bicaudal)

O atributo percebido de realização apenas se correlacionou marginalmente com o valor básico suprapessoal ($r = 12$, $p < 0,10$), não apresentando qualquer correlação

com os traços sombrios de personalidade ($p > 0,10$). Por outro lado, sua correlação foi significativa com o fator gratidão ($r = 0,16, p < 0,05$) de personalidade luminosa. No caso do atributo de sexualidade, correlacionou-se significativamente com o valor de experimentação ($r = 0,14, p < 0,05$), tendo-o feito marginalmente também com o fator gratidão ($r = 0,12, p < 0,10$). Não se observou correlação significativa com a estratégia de história de vida.

O atributo ideal de realização se correlacionou com os valores das subfunções de existência e interativa ($r = 0,17, p < 0,05$ para ambos); nenhuma correlação foi observada para os fatores de personalidade sombria, porém se correlacionou com dois fatores de personalidade luminosa: gratidão ($r = 0,22, p < 0,01$) e perdão ($r = 0,19, p < 0,01$). Não foi observada correlação com a estratégia de história de vida. No caso do atributo ideal de sexualidade, correlacionou-se com experimentação ($r = 0,17, p < 0,05$) e interativa ($r = 0,18, p < 0,05$). Este atributo não se correlacionou com os fatores de personalidade sombria, mas o fez com o fator de personalidade luminosa gratidão ($r = 0,15, p < 0,05$) e, marginalmente, com perdão ($r = 0,12, p < 0,10$), p. Por fim, ele também se correlacionou com a estratégia lenta de história de vida ($r = 0,14, p < 0,05$).

Ajuste e Testagem de Modelos Explicativos de Atributos do(a) Parceiro(a)

A partir das evidências sobre os correlatos dos atributos percebidos e ideais do(a) parceiro(a), pode-se estimar as contribuições de valores, traços de personalidade e estratégia de história de vida para explicá-los. Neste sentido, procedeu-se a sucessivas análises de regressões múltiplas. Primeiramente, considerando como variável critério o atributo percebido de realização, incluindo como antecedentes o valor básico suprapessoal e o fator gratidão de personalidade luminosa, realizando uma regressão com o método *stepwise*. Unicamente gratidão ($\beta = 0,16$) foi retida no modelo, explicando 2% da variância total [$R = 0,16, R^2_{\text{ajustado}} = 0,02; F(1, 198) = 5,51, p <$

0,05]. Com relação ao atributo percebido de sexualidade, foram inseridas no modelo as variáveis antecedentes de valor básico experimentação e traço gratidão de personalidade luminosa. Uma vez mais, reteve-se uma única variável antecedente: experimentação ($\beta = 0,14$), explicando cerca de 2% da variância total [$R = 0,14$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,02$; $F(1, 193) = 4,06$, $p < 0,05$].

Quanto aos atributos ideais do(a) parceiro(a), primeiramente foi considerada como variável critério a dimensão realização, inserindo como antecedentes os valores básicos existência e interativa; e os fatores gratidão e perdão de personalidade sombria. Observou-se que unicamente foram retidos os fatores gratidão ($\beta = 0,18$) e perdão ($\beta = 0,16$), que explicaram conjuntamente 6% da variância total deste atributo [$R = 0,26$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,06$; $F(2, 196) = 7,33$, $p < 0,01$]. Em se tratando do atributo de sexualidade, foram incluídas como variáveis antecedentes os valores básicos das subfunções experimentação, existência e interativa, os fatores gratidão e perdão de personalidade luminosa e a estratégia lenta de história de vida. Entretanto, unicamente foi retida a subfunção interativa ($\beta = 0,18$), que explicou cerca de 3% da variância total desse atributo [$R = 0,18$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,03$; $F(1, 197) = 6,84$, $p < 0,01$].

Em resumo, não se comprovam as contribuições das mesmas variáveis antecedentes para explicar os atributos ideais do(a) parceiro como observados no primeiro artigo. Neste sentido, o modelo explicativo proposto é algo variável, embora se procure manter a mesma simplicidade. Na Figura 2 a seguir é considerada a variável critério do atributo ideal de realização. No geral, o modelo apresentou indicadores de ajuste aceitáveis [$\chi^2 < 1$, $AGFI = 0,99$, $CFI = 1,00$, $RMSEA = 0,000$ (IC90% = 0,000-0,157) e $PClose = 0,641$]. O fator gratidão ($\lambda = 0,19$, $p < 0,05$) de personalidade luminosa foi o único a impactar diretamente no endosso do atributo ideal de realização, tendo também mediado a relação de estratégia lenta com este atributo.

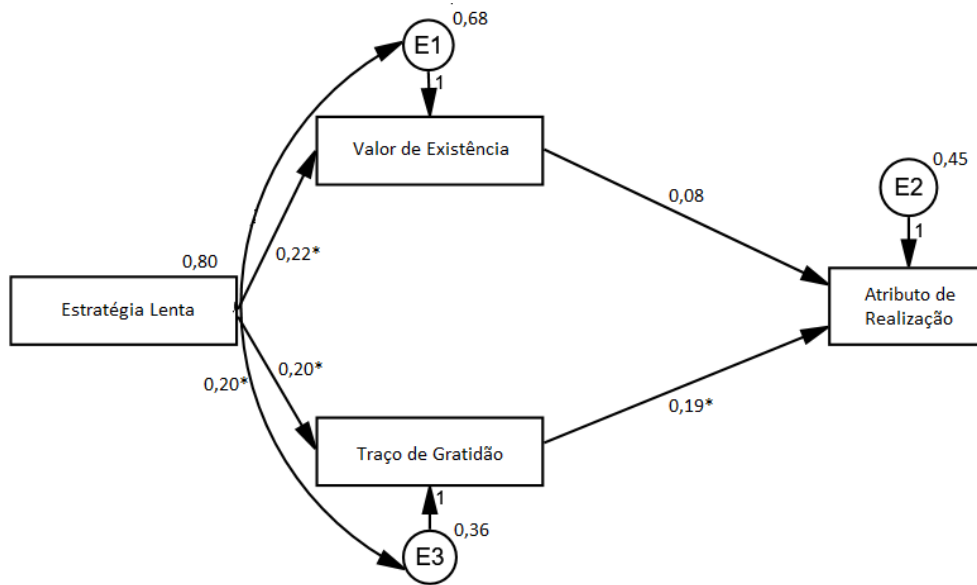


Figura 2. Modelo Explicativo do Atributo Ideal Realização do(a) Parceiro(a)

Por fim, procurou-se testar o modelo explicativo do atributo ideal de sexualidade do(a) parceiro(a), considerando as variáveis que se mostraram mais relevantes em análises prévias. O modelo apresentou indicadores de ajuste adequado [χ^2 (3) 6,40, $p < 0,05$, $\chi^2/ gl = 2,13$, $AGFI = 0,95$, $CFI = 0,88$, $RMSEA = 0,075$ (IC90% = 0,000-0,158) e $PClose = 0,234$], sendo descrito na Figura 3 a seguir.

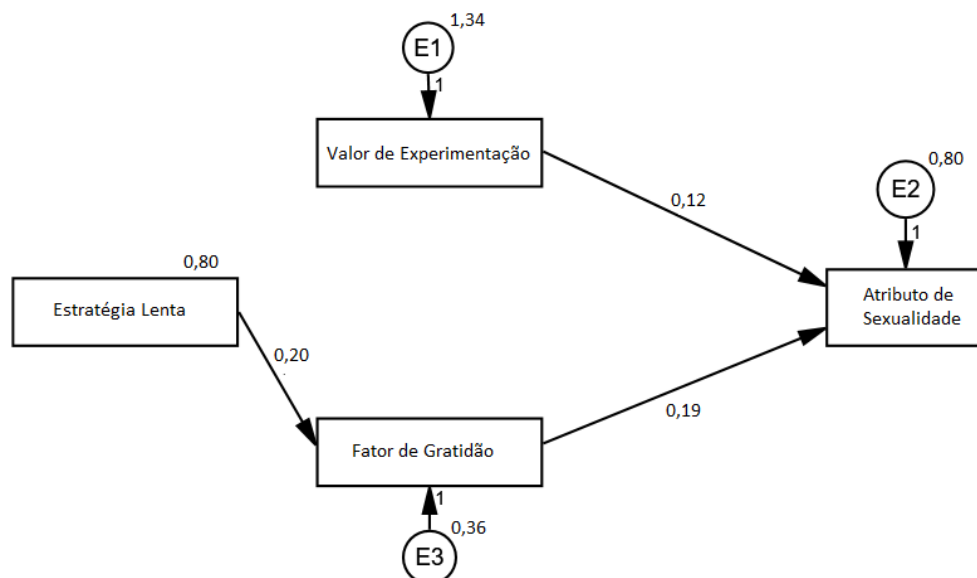


Figura 3. Modelo Explicativo do Atributo Ideal Sexualidade do(a) Parceiro(a)

Por fim, os pesos (saturações) foram estatisticamente diferentes de zero para o fator gratidão em relação ao atributo sexualidade ($\lambda = 0,19, p < 0,05$), porém apenas marginalmente significativo quanto à contribuição do valor experimentação ($\lambda = 0,12, p < 0,10$) para este atributo. A estratégia lenta influenciou o atributo sexualidade ($\lambda = 0,20, p < 0,05$), que foi mediada pelo fator gratidão. Em suma, unicamente no que diz respeito aos valores humanos as hipóteses foram corroboradas; os traços sombrios não revelaram qualquer impacto na importância dada aos atributos do(a) parceiro(a), sendo que o traço mais destacável foi de gratidão.

Discussão

Este segundo estudo procurou replicar o anterior, objetivando conhecer os correlatos psicossociais da importância de atributos do(a) parceiro(a), considerando as variáveis personalidade (sombria e luminosa), valores humanos e história de vida. Estes objetivos foram alcançados, embora possam ser levantadas limitações potenciais do estudo. Primeiramente, é preciso destacar o nível de escolaridade baixo dos participantes, alguns com dificuldade em compreender as perguntas; talvez fosse necessário pensar em estratégia complementar, primando por entrevista em lugar de levantamento. Também há que se considerar o tamanho reduzido da amostra, que foi de conveniência, não possibilitando generalizações (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009; Tabachnick & Fidell, 2013). Contudo, este não foi o propósito do estudo, mas tão somente testar hipóteses fundamentadas no Estudo 1, como a seguir se contemplam. Antes, porém, merece atenção a comprovação da adequação da medida de atributos do(a) parceiro(a).

No Estudo 1 as estruturas das medidas de atributos percebidos e ideais do(a) parceiro(a) foram testadas separadamente, realizando análises de componentes

principais. Nesta ocasião, entretanto, decidiu-se testar as duas versões simultaneamente, realizando uma análise multidimensional (Tabachnick & Fidell, 2013), tomando como referência duas dimensões: (1) atributos idealizados e percebidos e (2) realização e sexualidade. Os indicadores de adequação foram satisfatórios, justificando assumir esse modelo bidimensional. Claramente, cada “fator” ocupou um quadrante específico, sendo o único atributo limítrofe a “inteligência”, que pode servir ao propósito de garantir a sobrevivência da prole (Buss, 1989), mas também ter um apelo para a reprodução no sentido de garantir melhor qualidade fenotípica dos descendentes (Gallup, Jr. & Frederick, 2010; Prokosch, Coss, Scheib, & Blozis, 2009).

No que se refere ao atributo ideal de realização, a hipótese correspondente não pôde ser comprovada. Especificamente, o valor de existência apresentou correlação baixa com a importância dada a este atributo, o narcisismo e a história de vida não mostraram qualquer correlação; de fato, esta última variável influenciou a importância dada a realização por meio do valor de existência e o traço de gratidão, que mediarão a associação. Por outro lado, enquanto os traços de personalidade sombria não influenciaram a importância ao atributo de realização, aqueles de personalidade luminosa sim o fizeram; foi especialmente relevante o traço de gratidão, que tem estado correlacionado com realização em cultura coletivista (i.e., Índia; Dixit & Sinha, 2020), como pode ser o caso do contexto da presente pesquisa. A coleta de dados se deu em cidade de interior com poucos habitantes e baixo índice de desenvolvimento humano, podendo ressaltar uma orientação mais social e coletivista das pessoas (Hofstede, Garibaldi de Hilal, Malvezzi, Tanure, & Vinken, 2010), tornando mais relevantes os traços luminosos no endosso de atributos de realização do(a) parceiro(a). Além disso, é possível que esta orientação social favoreça às pessoas mais gratas

apreciarem a realização como forma de agradecer encontrar alguém que possa cuidar de sua prole. Contudo, esta conjectura demandará estudos futuros.

Quanto ao atributo ideal de sexualidade, a hipótese formulada previu que sua importância estaria associada com maior pontuação em valores de experimentação, perdão e estratégia rápida de história de vida. Unicamente o achado acerca dos valores confirmou a hipótese; quem prioriza mais experimentação tende a dar mais importância ao atributo de sexualidade (Gouveia, 2013; Gouveia, Milfont, Vione, & Santos, 2015). A estratégia rápida de história de vida influencia a importância do atributo de sexualidade por meio do traço de gratidão; este traço, diferente do que se esperaria em relação ao perdão, foi o único que se mostrou relevante. Uma vez mais, os traços sombrios de personalidade, que focam no próprio indivíduo e em seus interesses pessoais (Jonason et al., 2009, 2011, 2017), não se revelaram explicadores do endosso de atributos do(a) parceiro(a) neste contexto de pesquisa.

Em suma, os achados deste estudo replicam parcialmente àqueles observados no Estudo 1. Especificamente, os valores se apresentam como mais consistentes em ambos os contextos (capital e cidade do interior); os valores de existência explicam o endosso ao atributo de realização, enquanto que os valores de experimentação o fazem em relação ao atributo de sexualidade. Isso reforça a centralidade dos valores humanos no sistema cognitivo das pessoas, podendo explicar suas atitudes, crenças, preferências e tomadas de decisão, por exemplo (Gouveia, 2013; Rokeach, 1973). No que diz respeito aos traços de personalidade, parece plausível fazer uma leitura com base nas orientações sociais individualista e coletivista (Hofstede et al., 2010) para entender a importância dada aos atributos ideais do(a) parceiro(a); em contexto mais individualista, como uma capital de Estado, são acentuados os interesses da própria pessoa (traços sombrios),

enquanto que em contexto mais coletivista, típico de cidades do interior, os traços que põem ênfase no outro (traços luminosos) são mais preponderantes.

No conjunto, esses resultados têm um potencial de aplicação, podendo ser empregados na orientação de casais em diferentes contextos socioeconômicos. Por exemplo, podem ajudar a compreender que as pessoas podem ser mais prováveis priorizar determinados atributos em razão de seus perfis axiológicos (Gonçalves et al., 2018; Gouveia et al., 2010), mas também que um ambiente com condições de vida melhores ou piores pode ressaltar a primazia de traços sombrios ou luminosos, respectivamente, na explicação da importância dada aos atributos ideias do(a) parceiro(a).

Neste ponto vale ressaltar a importância que pode ter tido considerar o contexto de escassez. Inglehart (1977), quando considera sua tipologia de valores materialista e pós-materialista, menciona que viver em sociedades de escassez pode repercutir no endosso de valores mais materialistas. No plano das relações interpessoais, Hofstede et al. (2010) também assinala a influência da escassez, por exemplo, para constituir sociedades mais coletivistas. Gouveia (1998), por outro lado, faz perceber que as culturas podem dar maior ênfase a valores individualistas (focado no próprio indivíduo) ou coletivistas (focado no grupo) dependendo de seu desenvolvimento econômico. Talvez esses aportes teóricos expliquem a razão de neste estudo terem sido mais prevalentes traços luminosos (focados em beneficiar o outro), especialmente o de gratidão, do que os sombrios (focados em beneficiar a própria pessoa) para explicar a importância dada aos atributos dos(as) parceiros(as).

Por fim, em termos de estudos futuros, resta ampliar a amostra, incluindo mais cidades de interior, inclusive com diferentes níveis de desenvolvimento humano; Gonçalves et al. (2018) encontraram diferenças na importância dada aos atributos de

um(a) parceiro(a) ideal em razão do local de residência (capital versus interior) no Nordeste. Contudo, os dois primeiros estudos tiveram a mesma limitação quanto à natureza das variáveis-critério (atributos ideais de realização e sexualidade): esta foram medidas com escalas, constituindo-se em instrumentos de autorrelato. Portanto, cabe estimar se os achados prévios poderiam ser igualmente observados para medidas implícitas de atributos do(a) parceiro(a) (Gouveia, Athayde, Mendes, & Freire, 2012; Gouveia, Mendes et al., 2014), o que sugeriu o próximo estudo, onde se consideram as mesmas variáveis antecedentes, checando se os achados são replicáveis.

Estudo 3. Atributos Ideais do Parceiro: Avaliando uma Medida Implícita

O objetivo deste estudo foi conhecer se o modelo de explicação da escolha do parceiro, como desenvolvido no *Estudo 1*, testado e aprimorado no *Estudo 2*, poderia ser empregado quando se considera a variável critério de atributos ideais como sendo uma medida implícita. Estas evidências podem ser para conhecer a robustez do modelo, favorecendo que se pense a escolha do parceiro menos dependente de desejabilidade social (Gouveia, Mendes, Freire, Freires, & Barbosa, 2014).

Método

Delineamento e Hipóteses

Este é um estudo com delineamento correlacional, focando em medidas *ex post facto* de autorrelato e uma medida de associação implícita. Procura-se replicar os achados de estudos anteriores, testando-se duas hipóteses experimentais: (1) os *atributos ideais de realização* serão mais endossados por pessoas que pontuam mais em valores de existência, narcisismo e estratégia lenta de história de vida e (2) os *atributos*

ideais de sexualidade serão mais endossados por pessoas que pontuam mais em valores de experimentação, perdão e estratégia rápida de história de vida.

Participantes

Participaram deste estudo 104 pessoas residentes em João Pessoa (Paraíba), tendo idade média de 22,8 anos ($DP = 5,38$, variando de 18 a 50 anos; 85,6% com idades de 25 anos ou menos), igualmente distribuídas quanto ao sexo, todas de orientação heterossexual e 54,5% estando em algum tipo de relacionamento. Neste caso, foram mais frequentes as que indicaram estar namorando / ficando (42,6%). A maioria indicou ter religião (80,8%), sendo mais indicadas as religiões católica (61,9%) e protestante (34,5%); elas se mostraram moderadamente religiosas ($M = 2,2$, $DP = 1,16$; escala de resposta variando de 0 = Nada religioso/a a 4 = MUITÍSSIMO religioso/a). Esta foi uma amostra de conveniência, participando as pessoas que, uma vez contatadas, concordaram em colaborar de forma voluntária e anônima.

Instrumentos

Os participantes foram demandados a responder a pesquisa em duas etapas principais: questionários impressos e versão computadorizada do TAI (Teste de Associação Implícita). Metade deles respondeu primeiramente ao questionário e logo ao IAT e a outra metade fez o contrário, procurando balancear a ordem também em razão dos sexos masculino e feminino. Quanto ao questionário impresso, organizado em formato de caderno com perguntas e alternativas de respostas, este reuniu os instrumentos de autorrelato descritos a seguir, além de questões demográficas dispostas ao final (i.e., idade, sexo, orientação sexual, religião e religiosidade; Anexo VI):

Escala de Atributos de Parceiro (EAP; Gouveia et al., 2014). Formado pelas versões de atributos percebidos e ideais do(a) parceiro(a), sendo cada uma composta por dez itens distribuídos aleatoriamente, os quais avaliam duas dimensões: *sexualidade*

(i.e., sensual, sarado, bonito, gostoso e bom de cama) e *realização* (i.e., bem sucedido, inteligente, trabalhador, bem de vida e determinado), sendo respondidos em escala de cinco pontos, variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*) (Anexo I).

Questionário dos Valores Básicos (QVB; Gouveia et al., 2014). É formado por 18 itens ou valores que cobrem seis valores básicos: *experimentação* (i.e., emoção, prazer e sexualidade), *realização* (i.e., êxito, poder e prestígio), *existência* (i.e., estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência), *suprapessoal* (i.e., beleza, conhecimento e maturidade), *interativa* (i.e., afetividade, apoio social e convivência) e *normativa* (i.e., obediência, religiosidade e tradição). Cada valor é descrito por duas sentenças (e.g., *Poder*. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe; *Prazer*. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos), sendo respondido em escala de resposta de sete pontos, variando de 1 (*Totalmente não importante*) a 7 (*Totalmente importante*) (Anexo II).

Mini-K (M-K; Figueredo et al., 2006). Composto por 20 itens (e.g., Normalmente faço planos com antecedência; Estou frequentemente em contato social com meus amigos), os quais abarcam sete domínios, cada um sendo coberto por dois ou três itens: contato e apoio social familiar, contato e apoio social dos amigos, altruísmo, qualidade do relacionamento materno/paterno, *insights*, planejamento e controle, intenções em relação à infidelidade e religiosidade. Estes são respondidos em escala de sete pontos, variando de -3 (*Discordo totalmente*) a +3 (*Concordo totalmente*); o 0 é usado para indicar que a pessoa não sabe a resposta ou o item não se aplica em seu caso (Anexo III). Pontuações altas indicam o uso de estratégia de história de vida lenta, enquanto que as baixas apontam o uso de estratégia rápida.

Dark Triad Dirty Dozen (DTDD; Jonason & Webster, 2010). Está formada por 12 itens igualmente distribuídos em três traços: *maquiavelismo* (e.g., Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero; Costumo explorar outras pessoas para meu próprio benefício), *narcisismo* (e.g., Eu tendo a buscar prestígio ou status; Costumo esperar favores especiais dos outros) e *psicopatia* (e.g., Eu tendo a ter falta de remorso; Costumo não me preocupar com a moralidade de minhas ações). Estes são respondidos em escala de 5 pontos, variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*) (Anexo IV).

Inventário de Personalidade Pró-social (PSPI+; Gouveia et al., 2021). Este mede três traços positivos de personalidade (*i.e.*, perdão, gratidão e altruísmo), cada um estando formado por duas facetas, sendo uma positiva e outra negativa [remissão ($\alpha = 0,83$) e incriminação ($\alpha = 0,82$) para o *perdão*; reconhecimento ($\alpha = 0,78$) e inexpressividade ($\alpha = 0,91$) para a *gratidão*; e beneficência ($\alpha = 0,78$) e egotismo ($\alpha = 0,89$) para o *altruísmo*]. Esta medida é formada por 18 itens (e.g., Em geral, esqueço de agradecer as coisas boas que me fazem; Sei perdoar aqueles que me fazem ofensas intencionais; Ajudo aos outros para receber elogios), os quais são respondidos em escala de 5 pontos, variando de 1 (*Não me descreve*) a 5 (*Descreve-me totalmente*) (Anexo V).

O Teste de Associação Implícita foi desenvolvido para medir o endosso dos atributos *realização* (êxito) e *sexualidade* (sexo). Definido como *TAI Realização-Sexualidade*, esta é uma medida de atitudes implícitas que utiliza como categorias de estímulos palavras positivas (e.g., atraente, apaixonante e empolgante) e negativas (e.g., feia, patética e indiferente) e como categorias-alvo imagens representando os dois atributos desejáveis do parceiro ideal (*i.e.*, realização e sexualidade). Foram utilizados 40 ensaios para os blocos de treino (1, 2 e 4) e 60 para os de teste (3 e 5). O *FreeIAT*,

em português, foi instalado em 14 computadores desktops com telas de 14 polegadas, 1280 x 800 pixels de resolução e 60 Hz de taxa de atualização.

As palavras e as imagens foram submetidas a dez juízes (i.e., estudantes de Mestrado ou Doutorado e professores de Psicologia). Inicialmente, elaborou-se uma lista com 30 palavras que, presumivelmente, descreviam características de pessoas sedutoras / sensuais ou realizadas / exitosas, devendo os juízes indicar se cada palavra era positiva, negativa ou neutra. As cinco palavras positivas e cinco negativas com maiores índices de concordância foram retidas, assumindo concordância mínima de 80% entre os juízes. No caso das imagens, reuniram-se 60 delas distribuídas igualmente entre masculinas e femininas e, presumivelmente, cobrindo igualmente as dimensões de realizada ou sensual. Escolheram-se, então, 20 imagens, adotando-se o mesmo critério de concordância mínima de 80% entre os juízes, ficando como seguem: cinco sensuais masculinas, cinco sensuais femininas, cinco realizadas masculinas e cinco realizadas femininas (Anexo VII).

Procedimento

Os instrumentos foram administrados por uma estudante universitária devidamente treinada e supervisionada por um pesquisador. Ela foi orientada a instruir os participantes acerca de como responder no computador, bem como o formato de resposta dos cadernos impressos, contendo medidas de autorrelato. Os participantes foram informados sobre os propósitos da pesquisa e o caráter anônimo de sua colaboração, enfatizando que não existem respostas certas ou erradas. Prévia à sua participação, todos leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo recomendação da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. A aplicação dos cadernos impressos e a realização do IAT computadorizado foram feitas em ambiente coletivo, porém as respostas foram dadas individualmente. O projeto de

pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética, como atesta seu registro na Plataforma Brasil (CAAE 61328322.4.0000.5188). Em média, 25 minutos foram demandados para concluir a resposta aos questionários e a realização do TAI.

Análise de Dados

O programa PASW (versão 18) foi utilizado para fazer as análises estatísticas descritivas (e.g., distribuição de frequência, média e desvio padrão), calcular as correlações e regressões a fim de conhecer a associação ou poder explicativo das variáveis antecedentes (i.e., valores, traços de personalidade e histórias de vida) em relação à variável critério (atributos desejáveis do parceiro ideal).

Resultados

Os achados deste estudo foram organizados em duas partes principais: (1) correlatos de valores, personalidade e história de vida desses atributos em relação à medida implícita de atributos do(a) parceiro(a) e (2) comprovação de modelo explicativo.

Correlatos dos Atributos do(a) Parceiro(a)

Procurou-se, primeiramente, replicar os achados prévios, conhecendo em que medida os valores humanos, os traços sombrios e luminosos de personalidade e as estratégias de história de vida se associam com os atributos percebidos e ideais do(a) parceiro(a). Neste caso, considerando as medidas de autorrelato. Na Tabela 1 a seguir são apresentados os achados.

Tabela 1. Replicação de Correlatos de Atributos Percebidos e Ideais de Parceiro(a)

Variáveis Antecedentes		Atributos Percebidos		Atributos Ideais	
		Realização	Sexualidade	Realização	Sexualidade
Valores Humanos	Experimentação	0,14	0,46***	0,17†	0,25*
	Realização	-0,01	0,20*	0,25*	0,20*
	Existência	0,03	0,10	0,19†	0,01
	Suprapessoal	0,23*	0,09	0,11	0,12
	Interativa	-0,03	-0,02	0,16	0,02
	Normativa	0,12	0,09	-0,02	0,07
Personalidade Sombria	Pontuação Total	0,18†	0,11	0,13	0,07
	Maquiavelismo	0,14	-0,01	0,09	-0,02
	Psicopatia	0,03	0,09	0,03	0,10
	Narcisismo	0,21*	0,14	0,15	0,07
Personalidade Luminosa	Pontuação Total	-0,02	-0,18†	-0,20*	-0,16
	Gratidão	0,03	0,01	-0,18†	-0,07
	Perdão	-0,06	-0,21*	-0,14	-0,26**
	Altruísmo	-0,01	-0,11	-0,14	0,05
	História de Vida	0,09	0,10	-0,07	-0,07

Nota: † $p < 0,10$, * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$ (teste bicaudal)

O atributo percebido de realização apenas se correlacionou com o valor básico suprapessoal ($r = 0,23$, $p < 0,05$) e o atributo narcisismo de personalidade sombria ($r = 0,21$, $p < 0,05$), tendo feito apenas marginalmente com a pontuação total deste tipo de personalidade ($r = 0,18$, $p < 0,10$). No caso do atributo de sexualidade, este se correlacionou significativamente com os valores de experimentação ($r = 0,46$, $p < 0,001$) e realização ($r = 0,20$, $p < 0,05$), tendo-o feito também com o fator perdão ($r = -0,21$, $p < 0,05$) e marginalmente com a pontuação total de personalidade sombria ($r = 0,18$, $p < 0,01$). Estas duas dimensões de atributos percebidos não se correlacionaram com a estratégia de história de vida.

O atributo ideal de realização se correlacionou com os valores das subfunções de realização ($r = 0,25$, $p < 0,05$), fazendo-o marginalmente com experimentação ($r = 0,17$, $p < 0,10$) e existência ($r = 0,19$, $p < 0,10$); nenhuma correlação foi observada para os fatores de personalidade sombria, porém este atributo se correlacionou marginalmente

com o fator de personalidade luminosa gratidão ($r = -0,18, p < 0,10$), fazendo-o significativamente com a pontuação total deste tipo de personalidade ($r = -0,20, p < 0,05$). No caso do atributo ideal de sexualidade, correlacionou-se com experimentação ($r = 0,25, p < 0,05$) e realização ($r = 0,20, p < 0,05$). Este atributo não se correlacionou com os fatores de personalidade sombria, mas o fez com o fator de personalidade luminosa denominado como perdão ($r = -0,26, p < 0,01$). Por fim, não foi observada correlação destes atributos com a estratégia de história de vida.

Por fim, calcularam-se as correlações da pontuação do IAT Realização-Sexualidade (*Escore D*) com os atributos autorrelatados de realização e sexualidade, além das medidas de valores humanos, traços de personalidade sombria e luminosa e estratégia de história de vida. No caso, unicamente gratidão apresentou uma correlação marginalmente significativa ($r = 0,18, p < 0,10$).

Ajuste e Testagem de Modelos Explicativos de Atributos do(a) Parceiro(a)

Tomaram-se em conta as evidências acerca dos correlatos dos atributos percebidos e ideais do(a) parceiro(a), estimando-se as contribuições de valores e traços de personalidade para explicá-los. Primeiramente, considerou-se como variável critério o atributo percebido de realização, incluindo como antecedentes o valor básico suprapessoal e o traço sombrio de narcisismo, realizando uma análise de regressão com o método *stepwise*. O valor suprapessoal foi o único que explicou o endosse desse atributo ($\beta = 0,23$), explicando 4% da variância total [$R = 0,23, R^2_{\text{ajustado}} = 0,04; F(1, 102) = 5,44, p < 0,05$]. Quanto ao atributo percebido de sexualidade, foram inseridas no modelo as variáveis antecedentes os valores básicos de experimentação e realização, além do traço perdão de personalidade luminosa. Reteve-se novamente uma única variável antecedente: experimentação ($\beta = 0,46$), explicando cerca de 20% da variância total [$R = 0,46, R^2_{\text{ajustado}} = 0,20; F(1, 96) = 25,45, p < 0,001$].

No que diz respeito aos atributos ideais do(a) parceiro(a), primeiramente foi considerada como variável critério a dimensão realização, inserindo como antecedentes os valores básicos experimentação, realização e existência, além do fator gratidão de personalidade sombria. Observou-se que unicamente foi retido o valor básico de realização ($\beta = 0,25$), que explicou 5% da variância total deste atributo [$R = 0,25$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,05$; $F(1, 101) = 6,71$, $p < 0,05$]. Quanto ao atributo ideal de sexualidade, foram incluídas como variáveis antecedentes os valores básicos de experimentação e realização, além do fator perdão de personalidade luminosa. Unicamente foi retido o fator perdão ($\beta = -0,26$), que explicou cerca de 6% da variância total desse atributo, tratado como medida de autorrelato [$R = 0,26$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,06$; $F(1, 100) = 6,99$, $p < 0,01$].

Em resumo, diferente dos achados dos dois primeiros artigos, não se comprovam contribuições de múltiplas variáveis antecedentes para explicar os atributos percebidos ou ideais do(a) parceiro. Especificamente, excetuando o atributo ideal de sexualidade, cujo explicador foi um traço luminoso de personalidade (perdão), para as demais variáveis-critérios os valores humanos foram os melhores explicadores. Considerando a simplicidade dos modelos, com uma única variável explicadora, não pareceu fazer sentido testar o modelo causal, pois os modelos de regressão já permitem diretamente estimar a adequação do modelo.

Discussão

Como nos dois estudos anteriores, o presente também procurou conhecer os correlatos psicossociais da importância dada aos atributos ideais do(a) parceiro(a), incluindo as mesmas variáveis antecedentes (i.e., estratégias de história de vida, traços sombrios e luminosos de personalidade e valores humanos). Porém, além de incluir as

medidas de autorrelato de atributos do(a) parceiro(a), também se realizou uma medida implícita desses atributos. No geral, os objetivos do estudo foram alcançados, embora algumas limitações potenciais podem ser suscitadas. Inicialmente, a amostra ($N \cong 100$) foi de conveniência e pequena para estabelecer conclusões robustas (Watkins, 1989); além disso, os participantes tinham que responder os instrumentos em um espaço e, quando convidados e aceitavam colaborar, deveriam se deslocar até um laboratório de informática, onde poderiam responder a medida implícita computadorizada. É possível que esta situação tenha introduzido algum viés no estudo, embora houve o cuidado para agir da mesma forma com todos os participantes.

Pesem as potenciais limitações do estudo, no geral os resultados observados pareceram coerentes com a literatura. Como a hipótese previa, o atributo ideal de realização se correlacionou com os valores de existência, embora também o tenha feito com os valores de realização. Porém, contrariamente ao esperado, não se observou correlação da importância deste atributo com os traços específicos sombrios e luminosos de personalidade, o mesmo ocorrendo em relação à estratégia lenta de história de vida. No caso do atributo de sexualidade, também como esperado, correlacionou-se com os valores de experimentação, mas o fez também com os valores de realização; não se correlacionou com os traços sombrios de personalidade, embora o tenha feito negativamente com o perdão; e a estratégia de história de vida não apresentou correlação com a importância dada ao atributo de sexualidade. Os valores são, sem dúvida, o principal antecedente da importância que se confere aos atributos ideais do(a) parceiro(a) ideal, corroborando estudos prévios (Gouveia et al., 2010; Gonçalves et al., 2018).

O papel dos traços de personalidade flutua de um estudo a outro e neste caso em particular, a associação entre perdão e sexualidade foi negativa; este achado não parece

coerente à primeira vista, mas talvez faça sentido: quem aprecia atributos de sexualidade [e.g., bom (boa) de cama, sarado(a), bonito(a)] pode fazê-lo para um relacionamento de curto prazo, mas quando se pensa em um parceiro ideal ou para longo prazo, é possível que o perdão seja menos evidente. A pessoa pode valorizar o atributo sexualidade no outro, mas espera não ser injuriado ou ofendido com a traição, estando menos disposta a perdoar, sobretudo se avalia o outro menos favoravelmente (Sidelinger & Booth-Butterfield, 2007).

Por fim, no que se refere à associação entre os atributos autorrelatados e implícitos de realização e sexualidade, os achados não apoiaram qualquer correlação. Uma explicação para essa baixa associação pode resultar da menor espontaneidade da medida de autorrelato ou em razão da escassa correspondência conceitual entre esta medida e a implícita (Hofmann, Gawronski, Gschwendner, Le, & Schmitt, 2005). De fato, na medida implícita as instruções e os estímulos verbais podem ter induzido ao conceito de atração (e.g., atraente, sedutora, instigante), considerando uma imagem de pessoa desconhecida; na medida de autorrelato, se teve em conta como o(a) parceiro(a) era ou como gostaria que ele(a) fosse. Este aspecto, entretanto, demandará estudos futuros que possibilitem dirimir as dúvidas, buscando aproximar os conceitos avaliados.

Em se tratando de estudos futuros, muitas são as possibilidades. A primeira delas foi anteriormente mencionada: revisar a medida implícita, tornando o conceito avaliado mais próximo possível daquele da medida explícita. Contudo, muitas mais possibilidades existem, como definir um foco único de estudo, isto é, tratar sobre a preferência por companheiro(a), focando em atributos desejáveis, na linha do que têm sido feito por David Buss e pesquisadores que o seguem (Buss, 1989, 2003, 2006, 2007; 2016; Buss & Barnes, 1986; Buss & Schmitt, 1993, 2019; Gonçalves et al., 2018; Gouveia et al., 2010), ou atratividade, considerando atributos físicos ou associados

(Lopes, Santos, Shackelford, Tratner, & Gouveia, 2017; Townsend & Levy, 1990). Tendo em conta o papel central que os valores humanos demonstraram nos três estudos (Gouveia, 2013; Gouveia et al., 2014a, 2015), valerá a pena seguir enfocando neste construto; pode, por exemplo, considerar a avaliação que as pessoas fazem dos valores do(a) companheiro(a) e o impacto que isso tem na satisfação do relacionamento.

Conclusão

O objetivo principal desta dissertação foi conhecer em que medida os traços sombrios e luminosos de personalidade, os valores humanos e a história de vida se associariam e ajudariam a explicar a importância que as pessoas dão a dois atributos ideais de parceiro(a): realização e sexualidade. Neste sentido, foram levados a cabo três estudos empíricos. Os dois primeiros estudos, empregando medidas de autorrelato, foram realizados em contextos culturais e econômicos diferentes de um Estado do Nordeste, contemplando a capital (maior renda per capita e desenvolvimento humano) e uma cidade do interior (menor renda per capita e desenvolvimento humano); o estudo três também foi realizado na capital, considerando uma medida implícita de atributos do(a) parceiro(a). No geral, os achados corroboraram a importância dos valores humanos para explicar a importância conferida aos atributos do(a) parceiro(a) (Gouveia et al., 2010; Gomes et al., 2013; Gonçalves et al., 2018).

Os valores têm sido considerados um dos elementos centrais no sistema cognitivo do ser humano, capaz de explicar atitudes, crenças, ideologias, visões de mundo e condutas (Gouveia, 2013; Rokeach, 1973). No caso dos estudos desta dissertação, coerente com o que se esperaria, os valores de existência (e também de realização) foram preponderantes para explicar o endosso de atributos de realização do(a) parceiro, indicando que quem prioriza tais valores têm uma orientação mais

pragmática, focada em ideias e propósitos concretos (Gouveia et al.; 2014a, 2015). Isso é coerente com a ênfase no investimento parental (Buss & Schmitt, 2019), que demanda um ambiente seguro e a necessidade de contar com recursos essenciais para a manutenção e o desenvolvimento da prole.

Os traços de personalidade tiveram importância diferente em razão do contexto da pesquisa. No caso da capital, ambiente mais complexo, comumente associado com orientação individualista (Gouveia, Clemente, & Espinosa, 2003; Hofstede et al., 2010) ou focada em uma autoimagem independente (Markus & Kitayama, 1991; Singelis, 1994), os traços sombrios, que acentuam o interesse da própria pessoa e os ganhos advindos de seus relacionamentos interpessoais (Koehn et al., 2019; Muris, Merckelbach, Otgaar, & Meijer, 2017; Paulhus, 2014), mostraram-se mais relevantes para explicar o endosso dos atributos ideais do(a) parceiro(a). Por outro lado, na cidade de interior, que se estima maior coletivismo e uma autoimagem interdependente, os traços luminosos da personalidade, cuja ênfase é no outro, colocando-o como prioridade (Gouveia et al., 2021; Kaufman et al., 2019), foram mais preponderantes para explicar a importância dada aos atributos de realização e sexualidade do(a) parceiro(a).

A propósito dessa variação cultural em termos de explicadores da importância dos atributos ideais do(a) parceiro(a), o estudo de Gonçalves et al. (2018) oferece *insights* interessantes. O contexto de pesquisa (capital vs. interior) pode ser relevante neste contexto, mas tem potencial de interagir com outras variáveis, como o gênero ou sexo da pessoa respondente. Por exemplo, estes autores observaram que no caso do atributo *tradicional*, homens e mulheres do interior e mulheres da capital pontuaram mais alto do que o fizeram homens da capital; no que se refere ao atributo *realizada*, mulheres pontuaram mais alto que homens, independente de serem de capital ou cidade do interior. Portanto, o contexto cultural pode ser uma variável importante a ser tida em

conta; porém, este estudo revela que o sexo também pode jogar um papel relevante no que diz respeito aos atributos ideais do(a) parceiro(a). Isso parece coerente com a avaliação de Buss e Schmitt (2019), os quais indicam que em razão da assimetria em obrigações de investimento parental, homens e mulheres diferem em suas preferências por atributos e tipos de relacionamentos. As diferenças têm sido também em relação a atributos físicos (e.g., tamanho do corpo, simetria facial, tom de voz), inclusive com achados transculturais que corroboram (Pisanski & Feinberg, 2013). Embora não tenha sido o propósito da presente dissertação diferenciar os sexos, entende-se que em estudos futuros esta variável deverá ser tida em conta.

A teoria da história de vida tem um potencial considerável para explicar o endosso de preferência ou determinados atributos do(a) parceiro(a) (Kenrick, Keefe, Gabrielidis, & Cornelius, 1996; Kruger, 2008; Lu, Wong, & Chang, 2017; Winemiller, 1992). Por exemplo, Lu et al. (2017) observaram que homens com pontuação alta em estratégia rápida de história de vida preferiram mulheres mais atrativas fisicamente, priorizando mais em suas seleções atributos como fertilidade e genes bons do que fidelidade e boa mãe. Não obstante, na presente dissertação seu efeito, quando identificado, não foi direto, mas mediado por valores e/ou traços de personalidade. Uma questão que suscitou os achados foi acerca da qualidade psicométrica da medida de histórias de vida; esta tem apresentado a menor consistência interna entre as comumente empregadas na literatura, sendo tratada como unidimensional (Dunkel & Decker, 2010); talvez valerá a pena em estudo futuro considerar outra medida, aprimorar a Mini-K ou, inclusive, elaborar um novo instrumento; uma iniciativa nesta direção foi realizada no contexto do estudo sobre o amor (Loureto, Silva, & Gouveia, 2022).

O Estudo 3 inovou ao considerar uma medida implícita de atributos do(a) parceiro(a). Contudo, como discutido previamente, os resultados não foram os

esperados. Não apenas a medida implícita não se correlacionou com a explícita para avaliar a importância dada aos atributos de realização e sexualidade, tendo sido apresentadas algumas possibilidades para esses achados em linha com as análises de Hofmann et al. (2005); também não se correlacionou com as variáveis psicossociais do estudo (i.e., valores humanos, traços sombrios e luminosos de personalidade e história de vida). Talvez não se tenha que descartar essa possibilidade de medir implicitamente a importância dada aos atributos do(a) parceiro(a), mas revisar a medida e, usando uma estratégia alternativa, considerar a avaliação por medida implícita dos demais construtos, algo que tem sido feito previamente (Athayde, 2012; Grumm & von Collani, 2007).

Por fim, apesar de não ter sido realizada nesta dissertação uma diferenciação quanto à natureza do relacionamento, i.e., se de curta ou longa duração, este parece um elemento importante a ser tido em conta em estudos futuros sobre atributos que se prioriza no(a) parceiro (Kruger, 2008). É importante destacar que adaptações de relacionamentos monogâmicos de longa duração e aqueles promíscuos de curta duração têm historicamente assegurado benefícios reprodutivos à humanidade, permitindo que indivíduos responderem funcionalmente a diversas demandas familiares, culturais e contextuais (Schmitt, 2016). A literatura tem reunido evidências de que não se valorizam os mesmos atributos em razão de o relacionamento considerado ser de curta ou longa duração; os elementos mais físicos ou reprodutivos costumam prevalecer em relacionamentos de curta duração (e.g., atração sexual, boa forma física, beleza facial), enquanto que nos de longa duração prevalecem aqueles mais relacionados com o provimento da prole (e.g., inteligência, riqueza, trabalho) (Buss, 1989, 2016; Jonason, Webster, & Gesselman, 2013; Regan, Levin, Sprecher, Christopher, & Gate, 2000).

Referências

- Alderotti, G., Rapallini, C., & Traverso, S. (2023). The big five personality traits and earnings: A meta-analysis. *Journal of Economic Psychology, 94*. 102570. Doi: 10.1016/j.joep.2022.102570
- Ardila, R., Gouveia, V.V., & Medeiros, E. D. (2012). Human values of Colombian people. Evidence for the functionalist theory of values. *Revista Latinoamericana de Psicología, 44*(3), 105-117.
- Athayde, R. A. A. (2012). *Medidas implícitas de valores humanos: Elaboração e evidências de validade*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Benet-Martínez, V., & John, O. P. (1998). Los cinco grandes across cultures and ethnic groups: Multitrait multimethod analysis of the Big Five in Spanish and English. *Journal of Personality and Social Psychology, 75*, 729-750.
- Birkás, B., Láng, A., & Meskó, N. (2018). Self-rated attractiveness moderates the relationship between dark personality traits and romantic ideals in women. *Psychological Reports, 121*(1), 184-200. Doi: 10.1177/0033294117738021
- Brasil. Observatório Nacional da Família. (2021). *Casamento e uniões estáveis no Brasil: Fatos e números*. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/FatoseNmerosCasamento.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.
- Brauer, K., Sendatzki, R., Gander, F., Ruch, W., & Proyer, R. T. (2022). Profile similarities among romantic partners' character strengths and their associations with relationship- and life satisfaction. *Journal of Research in Personality, 99*. 104248
- Burtăverde, V., Jonason, P. K., Ene, C., & Istrate, M. (2021). On being “dark” and promiscuous: The Dark Triad traits, mate value, disgust, and sociosexuality.

- Personality and Individual Differences*, 168, 110255. Doi: 10.1016/j.paid.2020.110255
- Buss, D. (2016). Mating: Challenges of mating. In D. Buss (Ed.), *The handbook of evolutionary psychology* (pp. 287-290). 2^a ed. Hoboken, N.J.: John Wiley & Sons, Inc.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, 1-49.
- Buss, D. M. (2003). *The evolution of desire. Strategies of human mating*. New York, NY: Basic Books.
- Buss, D. M. (2006). Strategies of human mating. *Psychological Topics*, 15, 239-260.
- Buss, D. M. (2007). The evolution of human mating. *Acta Psychologica Sinica*, 39, 502-512.
- Buss, D. M., & Barnes, M. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 559-570.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100, 204-232.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (2019). Mate preferences and their behavioral manifestations. *Annual Review of Psychology*, 70, 77-110.
- Buss, D. M., Shackelford, T. K., Kirkpatrick, L. A., & Larsen, R. J. (2001). A half century of mate preferences: The cultural evolution of values. *Journal of Marriage and Family*, 23, 491-503.
- Costa Jr, P., Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2001). Gender differences in personality traits across cultures: robust and surprising findings. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, 322-331.

- Del Giudice, M., Gangestad, S. W., & Kaplan, H. S. (2016). Life history theory and evolutionary psychology. In D. Buss (Ed.), *The handbook of evolutionary psychology* (pp. 88-114). 2^a ed. Hoboken, N.J.: John Wiley & Sons, Inc.
- Dixit, S. K., & Sinha, J. (2020). Is gratitude incompatible with achievement motivation? *Indian Journal of Positive Psychology, 11*(1), 33-34.
- Dunkel, C. S., & Decker, M. (2010). Convergent validity of measures of life-history strategy. *Personality and Individual Differences, 48*(5), 681-684.
- Figueredo, A. J., Vasquez, G., Brumbach, B. H., Schneider, S. M., Sefcek, J. A., Tal, I. R., ... Jacobs, W. J. (2006). Consilience and life history theory: From genes to brain to reproductive strategy. *Developmental Review, 26*, 243-275.
- Fischer, R., Milfont, T. L., & Gouveia, V. V. (2011). Does social context affect value structures? Testing the within-country stability of value structures with a functional theory of values. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 42*(2), 253-270.
- Fletcher, G. J. O., Simpson, J. A., Thomas, G., & Giles, L. (1999). Ideals in intimate relationships. *Journal of Personality and Social Psychology, 77*(1), 72-89
- Furnham, A., Richards, S. C., & Paulhus, D. L. (2013). The dark triad of personality: A 10-year review. *Social and Personality Psychology Compass, 7*(3), 199-216. Doi: 10.1111/spc3.12018
- Gallup, Jr. G. G., & Frederick, D. A. (2010). The science of sex appeal: An evolutionary perspective. *Review of General Psychology, 14*(3), 240-250.
- Goldberg, L. R., Johnson, J. A., Eber, H. W., Hogan, R., Ashton, M. C., Cloninger, C. R., & Gough, H. G. (2006). The international personality item pool and the future of public-domain personality measures. *Journal of Research in Personality, 40*, 84-96.

- Gomes, A. I. A. S. B., Gouveia, V. V., Silva, N. A., Jr., Coutinho, M. L. & Santos, L. C. O. (2013). Escolha do(a) parceiro(a) ideal por heterossexuais: São seus valores e traços de personalidade uma explicação? *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26, 29-37.
- Gonçalves, M. P., Gouveia, V. V., Cavalcanti, T. M., Bezerra, C. C., Medeiros, E. D., Oliveira, G. F., Menezes, I. G., Alchieri, J. C., Silva, J. P., Oliveira, L. C., França-Freitas, M. L. P., Figueiredo, R. M. E., Cavalcanti, T. N., & Santos, W. S. (2018). Atributos desejáveis de parceiro ideal: Podem variar segundo o sexo e o lugar de residência? *Trends in Psychology*, 26(3), 1221-1234.
- Gonçalves, M. P. (2012). *Atributos desejáveis do (a) parceiro (a) ideal: Valores e traços de personalidade como explicadores. Tese de doutoramento*. Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Goodwin, R., & Tang, D. (1991). Preferences for friends and close relationship partners: A cross-cultural comparison. *Journal of Social Psychology*, 131(4), 579–581.
- Gorsuch, R. L. (1983). *Factor analysis*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Gouveia, V. V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural* (Tese de doutorado não publicada). Departamento de Psicologia Social, Universidade Complutense de Madri.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia* (Natal), 8(3), 431-443.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

- Gouveia, V. V. (2016). Introdução à teoria funcionalista dos valores. Em V. V. Gouveia (Ed.), *Teoria funcionalista dos valores humanos: Áreas de estudo e aplicações* (pp. 13-28). São Paulo: Vetor.
- Gouveia, V. V., Araújo, R. C. R., Oliveira, I. C. V., Gonçalves, M. P., Milfont, T. L., Coelho, G. L. H., Santos, W. S., Medeiros, E. D., Soares, A. K. S., Monteiro, R. P., Andrade, J. M., Cavalcanti, T. M., Nascimento, B. S., & Gouveia, R. S. V. (2021). A short version of the Big Five Inventory (BFI-20): Evidence on construct validity. *Revista Interamericana de Psicología*, 55(1), e1312. Doi: <https://doi.org/10.30849/ripijp.v55i1.1312>
- Gouveia, V. V., Athayde, R. A. A., Mendes, L. A. C., & Freire, S. E. A. (2012). Introdução às medidas implícitas: Conceitos, técnicas e contribuições. *Diaphora - Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*, 12, 80-92.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Gouveia, R. S., Diniz, P. K. C., Cavalcanti, M. F. B., & Medeiros, E. D. (2010). Correlatos valorativos de atributos desejáveis de um (a) parceiro (a) ideal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 166-175.
- Gouveia, V. V., Fonsêca, P. N., Milfont, T. L., & Fischer, R. (2011). Valores humanos: contribuições e perspectivas teóricas. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Eds.), *Psicologia social: Principais temas e vertentes* (pp. 298-313). Porto Alegre, RS: ArtMed.
- Gouveia, V. V., Gonçalves, M. P., Gomes, A. I. A. B., Freires, L. A., & Coelho, J. A. P. M. (2014). Construção e validação da Escala de Atributos Desejáveis do(a) Parceiro(a) Ideal. *Avaliação Psicológica*, 13, 105-114.
- Gouveia, V. V., Mendes, L. A. C., Freire, S. E. A., Freires, L. A., & Barbosa, L. H. G. M. (2014). Medindo associação implícita com o FreeIAT em Português: Um

- exemplo com atitudes implícitas frente ao poliamor. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(4), 679-688.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014a). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014b). The functional theory of human values: From intentional overlook to first acknowledgement - A reply to Schwartz (2014). *Personality and Individual Differences*, 68, 250-253.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fischer, R., & Santos, W. S. (2008). Teoria funcionalista dos valores humanos. In M. L. M. Teixeira (Ed.), *Valores humanos e gestão: Novas perspectivas* (pp. 47-80). São Paulo, SP: Senac.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Vione, K. C., & Santos, W. S. (2015). Guiding actions and expressing needs: On the psychological functions of values. *Psyche*, 24(2), 1-14. doi: 10.7764/psyche.24.2.884.
- Gouveia, V. V., Oliveira, I. C. O., Grangeiro, A. S. M., Monteiro, R. P., & Coelho, G. L. H. (2021). The bright side of the human personality: Evidence of a measure of prosocial traits. *Journal of Happiness Studies*, 22, 1459-1480.
- Gouveia, V.V., Andrade, J.M., Milfont, T.L., Queiroga, F., & Santos, W.S. (2003). Dimensões normativas do individualismo e coletivismo: É suficiente a dicotomia pessoal vs. social? *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (2), 223-234.
- Gouveia, V. V., Clemente, M., & Espinosa, P. (2003). The horizontal and vertical attributes of individualism and collectivism in a Spanish population. *Journal of Social Psychology*, 143(1): 43-63.

- Grieve, R. (2023). Socially aversive dark traits and the drive for social connectedness. *Personality and Individual Differences*, 202. 111962. Doi: 10.1016/j.paid.2022.111962
- Gruia, D.C., Holmes, L., Raines, J., Slettevold, E., Watts-Overall, T. M., & Rieger, G. (2023). Stability and change in sexual orientation and genital arousal over time. *The Journal of Sex Research*, 60(2), 294-304.
- Grumm, M., & von Collani, G. (2007). Measuring Big-Five personality dimensions with the implicit association test – Implicit personality traits or self-esteem? *Personality and Individual Differences*, 43(8), 2205-2217.
- Hair, J. F., Jr., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6ª ed.). São Paulo, SP: Bookman.
- Hall, C. S., Lindzey, G., & Campbell, J. B. (2000). *Teorias da personalidade*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Hofmann, W., Gawronski, B., Gschwendner, T., Le, H., & Schmitt, M. (2005). A meta-analysis on the correlation between the implicit association test and explicit self-report measures. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 31(10), 1369-1385.
- Hofstede, G., Garibaldi de Hilal, A. V., Malvezzi, S., Tanure, B., & Vinken, H. (2010). Comparing regional cultures within a country: Lessons from Brazil. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 41(3), 336–352.
- IBGE. (2021). *Panorama das cidades*. Retirado em 18 de agosto de 2022, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/>
- Inglehart, R. (1977). *The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The big-five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.),

- Handbook of personality: Theory and research (Vol. 2, pp. 102-138). New York, NY: Guilford Press.
- Jonason P. K., Girgis M., & Milne-Home J. (2017). The exploitive mating strategy of the Dark Triad traits: tests of rape-enabling attitudes. *Archives of Sexual Behaviors*, *46*, 697-706. Doi: 10.1007/s10508-017-0937-1
- Jonason P. K., Li N. P., Webster G. D., & Schmitt D. P. (2009). The Dark Triad: facilitating a short-term mating strategy in men. *European Journal of Personality*, *23*, 5-18. Doi: 10.1007/s10508-017-0937-1
- Jonason P. K., Luévano V. X., & Adams H. M. (2012). How the dark triad traits predict relationship choices. *Personality and Individual Differences*, *53*, 180-184. Doi: 10.1016/j.paid.2012.03.007
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The dirty dozen: A concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment*, *22*(2), 420-432.
- Jonason, P. K., Foster, J. D., Egorova, M. S., Parshikova, O., Csathó, Á., Oshio, A., & Gouveia, V. V. (2017). The dark triad traits from a life history perspective in six countries. *Frontiers in Psychology*, *30*;8:1476. Doi: 10.3389/fpsyg.2017.01476.
- Jonason, P. K., Valentine, K. A., Li, N. P., & Harbeson, C. L. (2011). Mate-selection and the Dark Triad: facilitating a short-term mating strategy and creating a volatile environment. *Personality and Individual Differences*, *51*(6), 759-763. Doi: 10.1016/j.paid.2011.06.025
- Jonason, P. K., Webster, G. D., & Gesselman, A. N. (2013). The structure and content of long-term and short-term mate preferences. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships*, *7*(2), 167-179.

- Kaufman, S. B., Yaden, D. B., Hyde, E., & Tsukayama, E. (2019). The light vs. dark triad of personality: contrasting two very different profiles of human nature. *Frontiers in Psychology, 10*:467. Doi: 10.3389/fpsyg.2019.0046
- Kenrick, D. T., Keefe, R. C., Gabrielidis, C., & Cornelius, J. S. (1996). Adolescents' age preferences for dating partners: Support for an evolutionary model of life-history strategies. *Child Development, 67*(4), 1499-1511.
- Kluckhohn, C. (1951). Values and value orientations in the theory of action. In T. Parsons y E. Shils (Eds.), *Toward a general theory of action* (pp. 388-433). Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Koehn, M. A., Okan, C., & Jonason, P. K. (2019). A primer on the dark triad traits. *Australian Journal of Psychology, 71*(1), 7-15. Doi: 10.1111/ajpy.12198
- Kruger, D. J. (2008). Women's life history attributes are associated with preferences in mating relationships. *Evolutionary Psychology, 6*(2): 289-302.
- Lopes, G. S., Santos, W. S., Shackelford, T. K., Tratner, A. E., & Gouveia, V. V. (2017). Attractive men's desirability as a long-term partner varies with ascribed excitement values. *Personality and Individual Differences, 107*(1), 6-9.
- Loureto, G. D. L., Silva, B. N., & Gouveia, V. V. (2022). Amor romântico evolutivo: o continuum rápido-lento do amor. *Psicologia em Pesquisa, 16*, 1-24.
- Lu, H. J., Wong, K.-c., & Chang, L. (2017). The association between life history strategy and mate preference in men. *Personality and Individual Differences, 116*, 157-163.
- Lui, P. P., Chmielewski, M., Trujillo, M., Morris, J., & Pigott, T. D. (2022). Linking big five personality domains and facets to alcohol (mis)use: A systematic review and meta-analysis. *Alcohol and Alcoholism, 57*(1), 58-73.

- Mammadov, S. (2022). Big five personality traits and academic performance: A meta-analysis. *Journal of Personality, 90*(2), 222-255.
- Manvelian, A. & Metz, M. A. (2016). A life history theoretical perspective on mate selection. *Psi Chi Journal of Undergraduate Research, 21*(1), 35-45.
- Manvelian, A., & Metz, M. A. (2016). A life history theoretical perspective on mate selection. *Psi Chi Journal of Psychological Research, 21*(1).
- Markus, H. R., & Kitayama, S. (1991). Culture and the self: Implications for cognition, emotion, and motivation. *Psychological Review, 98*, 224-253.
- Maslow, A. H. (1954). *Motivation and personality*. New York, NY: Harper and Row.
- Medeiros, E. D., Gouveia, V. V., Gusmão, E. É. S., Milfont, T. L., Fonseca, P. N., & Aquino, T. A. A. (2012). Teoria funcionalista dos valores humanos: evidências de sua adequação no contexto paraibano. *RAM. Revista de Administração Mackenzie, 13*(3), 18-44.
- Mogilski, J. K., Mitchell, V. E., Reeve, S. D., Donaldson, S. H., Nicolas, S. C. A., & Welling, L. L. M. (2020). Life history and multi-partner mating: a novel explanation for moral stigma against consensual non-monogamy. *Frontiers in Psychology, 10*:3033. Doi: 10.3389/fpsyg.2019.03033
- Muris, P., Merckelbach, H., Otgaar, H., & Meijer, E. (2017). The malevolent side of human nature: A meta-analysis and critical review of the literature on the dark triad (narcissism, machiavellianism, and psychopathy). *Perspectives on Psychological Science, 12*(2), 183-204.
- Nettle, D., & Frankenhuis, W. E. (2019). The evolution of life-history theory: A bibliometric analysis of an interdisciplinary research area. *Proceeding of the Royal Society – Biological Sciences, 286*: 20190040. Doi: <http://dx.doi.org/10.1098/rspb.2019.0040>

- Nettle, D., & Frankenhuis, W.E. (2020). Life-history theory in psychology and evolutionary biology: One research programme or two? *Philosophical Transactions of the Royal Society – Biological Sciences*. B375: 20190490.<http://dx.doi.org/10.1098/rstb.2019.0490>
- Nunnally, J. C. (1991). *Teoría psicométrica*. México, DF: Trillas.
- Oliveira, I. C. V. (2017). *Personalidade Virtuosa: evidências psicométricas e correlatos valorativos e pró-sociais*. (Tese de doutorado não publicada). Departamento de Psicologia Social, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a taxonomy of dark personalities. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 421-426.
- Pisanski, K., & Feinberg, D. R. (2013). Cross-cultural variation in mate preferences for averageness, symmetry, body size, and masculinity. *Cross-Cultural Research*, 47(2), 162-197.
- Prokosch, M. D., Coss, R. G., Scheib, J. E., & Blozis, S. A. (2009). Intelligence and mate choice: intelligent men are always appealing. *Evolution and Human Behavior*, 30(1), 11-20.
- Regan, P. C., Levin, L., Sprecher, S., Christopher, F. S., & Gate, R. (2000). Partner Preferences: What characteristics do men and women desire in their short-term sexual and long-term romantic partners? *Journal of Psychology and Human Sexuality*, 12, 1-21.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York, NY: Free Press.

- Schmitt, D. P. (2016). Fundamentals of human mating strategies. In D. Buss (Ed.), *The handbook of evolutionary psychology* (pp. 294-316). 2ª ed. Hoboken, N.J.: John Wiley & Sons, Inc.
- Schmitt, D. P., Allik, J., McCrae, R. R., & Benet-Martínez, V. (2007). The geographic distribution of Big Five personality traits patterns and profiles of human self-description across 56 nations. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 38, 173-212.
- Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2015). *Teorias da personalidade*. 3ª Ed. São Paulo, SP: Cengage Learning.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1-65). San Diego, CA: Academic Press.
- Sekhar, S., & Uppal, N. (2023). Who exploits? The trusted one, the dark one, or both. *Personality and Individual Differences*, 206. 112113. Doi: 10.1016/j.paid.2023.112113
- Shackelford, T. K., Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2005). Universal dimensions of human mate preferences. *Personality and Individual Differences*, 39(2), 447-458.
- Sidelinger, R. J., & Booth-Butterfield, M. (2007). Mate value discrepancy as predictor of forgiveness and jealousy in romantic relationships. *Communication Quarterly*, 55(2), 207-223.
- Silva, P. G. N., Medeiros, E. D., Gonçalves, M. P., & Gouveia, V. V. (2022). Teoria funcionalista dos valores humanos: testando as hipóteses de conteúdo e estrutura no contexto pernambucano. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38, e38. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38546>

- Simpson, J. A., & Gangestad, S. W. (1992). Sociosexuality and romantic partner choice. *Journal of Personality, 60*(1), 31-51.
- Singelis, T. M. (1994). The measurement of independent and interdependent self-construals. *Personality and Social Psychology Bulletin, 20*(5), 580-591.
- Srivastava, A., Winn, J., Senese, J., & Goldbach, J. T. (2022). Sexual orientation change among adolescents and young adults: A systematic review. *Archives of Sexual Behavior, 51*(7), 3361-3376.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2013). *Using multivariate statistics* (6th Ed.). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Townsend, J. M., & Levy, G. D. (1990). Effects of potential partners' physical attractiveness and socioeconomic status on sexuality and partner selection. *Archives of Sexual Behavior, 19*, 149-164.
- Watkins, D. (1989). The role of confirmatory factor analysis in cross-cultural research. *International Journal of Psychology, 24*(6), 685-701.
- Winemiller, K. O. (1992). Life-history strategies and the effectiveness of sexual selection. *Oikos, 63*(2), 318-327.

Anexos

Anexo 1. Escala de Atributos de Parceiro (EAP)

INSTRUÇÕES. Os atributos abaixo descrevem as pessoas em maior ou menor medida. Gostaríamos que os tivesse em conta e, considerando as escalas de resposta que seguem, indicasse o quanto você concorda ou discorda com o que é dito acerca de seu(sua) parceiro(a). Saiba que não existem respostas certas ou erradas; interessa conhecer sua opinião sincera.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Mais ou menos	Concordo	Concordo totalmente

Meu(minha) parceiro(a) é...						Gostaria que meu(minha) parceiro(a)					
01. Bem sucedido(a)	1	2	3	4	5	01. Sarado(a)	1	2	3	4	5
02. Sensual	1	2	3	4	5	02. Determinado(a)	1	2	3	4	5
03. Inteligente	1	2	3	4	5	03. Sensual	1	2	3	4	5
04. Sarado(a)	1	2	3	4	5	04. Bem de vida	1	2	3	4	5
05. Trabalhador(a)	1	2	3	4	5	05. Bom(boa) de cama	1	2	3	4	5
06. Bonito(a)	1	2	3	4	5	06. Trabalhador(a)	1	2	3	4	5
07. Bem de vida	1	2	3	4	5	07. Inteligente	1	2	3	4	5
08. Gostoso(a)	1	2	3	4	5	08. Bem sucedido(a)	1	2	3	4	5
09. Determinado(a)	1	2	3	4	5	09. Gostoso(a)	1	2	3	4	5
10. Bom(boa) de cama	1	2	3	4	5	10. Bonito(a)	1	2	3	4	5

Anexo 2. Questionário dos Valores Básicos

INSTRUÇÕES. Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta abaixo, indique com um número no espaço ao lado de cada valor o grau de importância que este tem como um **princípio que guia sua vida.**

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente não importante	Não importante	Pouco importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante

01. ___ **APOIO SOCIAL.** Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
02. ___ **ÊXITO.** Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. ___ **SEXUALIDADE.** Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
04. ___ **CONHECIMENTO.** Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. ___ **EMOÇÃO.** Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.
06. ___ **PODER.** Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
07. ___ **AFETIVIDADE.** Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. ___ **RELIGIOSIDADE.** Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. ___ **SAÚDE.** Preocupar-se com sua saúde antes de ficar doente; não estar enfermo.
10. ___ **PRAZER.** Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. ___ **PRESTÍGIO.** Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. ___ **OBEDIÊNCIA.** Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar aos seus pais e aos mais velhos.
13. ___ **ESTABILIDADE PESSOAL.** Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planificada.
14. ___ **CONVIVÊNCIA.** Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como social e esportivo.
15. ___ **BELEZA.** Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. ___ **TRADIÇÃO.** Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
17. ___ **SOBREVIVÊNCIA.** Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
18. ___ **MATURIDADE.** Sentir que conseguiu alcançar seus propósitos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

Anexo 3. Mini-K (M-K) – História de Vida

INSTRUÇÕES. Por favor, indique o quanto você concorda ou discorda das afirmações a seguir. Faça isso utilizando a escala que segue, escrevendo ao lado de cada afirmação um número que expressa sua concordância/discordância. Caso a afirmação não se aplique a você, escreva “0”.

Discordo totalmente	Discordo bastante	Discordo levemente	Não sei / Não se aplica	Concordo levemente	Concordo bastante	Concordo totalmente
-3	-2	-1	0	+1	+2	+3

- 01.____ Frequentemente consigo prever como as coisas sairão.
- 02.____ Tento entender como eu entrei em uma situação para descobrir como lidar com ela.
- 03.____ Frequentemente encontro o lado positivo para uma situação ruim.
- 04.____ Não desisto até solucionar meus problemas.
- 05.____ Normalmente faço planos com antecedência.
- 06.____ Evito correr riscos.
- 07.____ Enquanto estava crescendo, eu tinha um relacionamento íntimo e caloroso com minha mãe biológica.
- 08.____ Enquanto estava crescendo, eu tinha um relacionamento íntimo e caloroso com meu pai biológico.
- 09.____ Tenho um relacionamento íntimo e caloroso com meus próprios filhos.
- 10.____ Tenho um relacionamento íntimo e caloroso com meu parceiro sexual.
- 11.____ Eu preferiria ter um relacionamento sexual do que vários ao mesmo tempo.
- 12.____ Tenho que ser intimamente ligado a uma pessoa antes de me sentir confortável para ter relações sexuais com ela.
- 13.____ Estou frequentemente em contato social com meus parentes consanguíneos.
- 14.____ Normalmente tenho apoio emocional e ajuda prática de meus parentes consanguíneos.
- 15.____ Normalmente dou apoio emocional e ajuda prática aos meus parentes consanguíneos.
- 16.____ Estou frequentemente em contato social com meus amigos.
- 17.____ Normalmente tenho apoio emocional e ajuda prática de meus amigos.
- 18.____ Normalmente dou apoio emocional e ajuda prática aos meus amigos.
- 19.____ Sou intimamente ligado e envolvido com minha comunidade.
- 20.____ Sou intimamente ligado e envolvido com minha religião.

Anexo 4. Dark Triad Dirty Dozen (DTDD)

INSTRUÇÕES. Usando a escala a seguir, por favor, indique o quanto cada uma das seguintes afirmações reflete como você normalmente se vê. Para tanto, escreva ao lado de cada frase o número que melhor representa sua opinião em relação a você mesmo.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Mais ou menos	Concordo	Concordo Totalmente

01. ____ Costumo manipular os outros para conseguir o que quero.
02. ____ Costumo usar enganações ou mentiras para conseguir o que quero.
03. ____ Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero.
04. ____ Costumo explorar outras pessoas para meu próprio benefício.
05. ____ Eu tendo a ter falta de remorso.
06. ____ Costumo não me preocupar com a moralidade de minhas ações.
07. ____ Eu tendo a ser insensível ou indiferente.
08. ____ Eu costumo ser cínico.
09. ____ Eu tendo a querer que os outros me admirem.
10. ____ Eu tendo a querer que os outros prestem atenção em mim.
11. ____ Eu tendo a buscar prestígio ou status.
12. ____ Costumo esperar favores especiais dos outros.

Anexo 5. Inventário de Personalidade Pró-social (PSPI+)

INSTRUÇÕES. Por favor, leia as afirmações a seguir. Independentemente do que possam pensar os demais ao seu redor, indique em que medida cada uma das afirmações descreve como você normalmente se vê. Para tanto, escreva ao lado de cada afirmação o número que melhor representa sua opinião em relação a você mesmo.

1	2	3	4	5
Não me descreve	Descreve-me pouco	Descreve-me mais ou menos	Descreve-me bastante	Descreve-me totalmente

01. ____ Sei reconhecer a ajuda que recebo das pessoas.
02. ____ Ao colaborar com as pessoas, desejo intimamente ser recompensado.
03. ____ Tenho dificuldade de agradecer às pessoas.
04. ____ Sou grato(a) por toda a ajuda que recebi na vida.
05. ____ Avalio negativamente àqueles que me magoaram.
06. ____ Vingo-me de quem me faz mal.
07. ____ Para mim é difícil dizer obrigado.
08. ____ Ajudo aos outros para receber elogios.
09. ____ Em geral, esqueço de agradecer as coisas boas que me fazem.
10. ____ Corro riscos para ajudar ao próximo.
11. ____ Se alguém me magoou, quero vê-lo prejudicado e infeliz.
12. ____ Reconheço todas as coisas que os outros têm feito por mim.
13. ____ Sacrifico-me para fazer favores às pessoas.
14. ____ Presto assistência aos meus colegas para obter benefício próprio.
15. ____ Colaboro com as pessoas, ainda que a situação envolva perigo.
16. ____ Esqueço facilmente as mágoas.
17. ____ Perdooo facilmente as pessoas.
18. ____ Sei perdoar aqueles que me fazem ofensas intencionais.

Anexo 6. Questionário Demográfico

1. Por favor, indique sua idade: _____ anos

2. Sexo: Masculino Feminino

3. Orientação sexual:

Heterossexual Homossexual Bissexual Outra: _____

4. Está em relacionamento atualmente:

Não

Estou ficando Há quanto tempo? _____ anos e _____ meses

Namoro... Há quanto tempo? _____ anos e _____ meses

Noivo(a)... Há quanto tempo? _____ anos e _____ meses

Casado(a)... Há quanto tempo? _____ anos e _____ meses

5. Você tem uma religião?

Não

Sim Indique qual: Católica Espírita
 Protestante Outra (_____)

6. Em que medida você se considera religioso? (Circule um número na escala)

0	1	2	3	4
Nada Religioso	Pouco religioso	Mais ou menos	Bastante religioso	Muito Religioso

Anexo 7. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CCHLA – DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
CEP 58.051-900 – João Pessoa - PB
Tel.: 83 3216 7856 / Fax: 83 3216 7064
Página web: <http://vvgouveia.net>

Prezado (a) colaborador (a),

Estamos realizando uma pesquisa com o propósito de conhecer fatores explicativos das relações interpessoais, focando na escolha do parceiro ideal e seus correlatos. Para efetivação do estudo, gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo este questionário.

Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e marque ou escreva a resposta que mais se aproxima com o que você pensa, sente e/ou faz, sem deixar quaisquer das questões em branco.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento. Lembrando que este estudo não oferece qualquer risco, além do advindo de eventual cansaço ao responder os questionários; porém, pode conferir o benefício de suscitar reflexão sobre a escolha do parceiro.

Por fim, estamos à sua inteira disposição no endereço acima para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Desde já, agradecemos sua colaboração.



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, realizado pela Mestranda Fadja Jairles Vieira Cardoso, sob a coordenação do Prof. Dr. Valdiney V. Gouveia, do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Declaro, ainda, que estou ciente de que poderei deixar o estudo a qualquer momento, sem penalização, e que os dados fornecidos poderão ser utilizados para trabalhos acadêmicos e publicações futuras, assegurando meu anonimato.

João Pessoa, ____ de _____ de 2022

Assinatura do(a) participante

Anexo VII. TAI Realização-Sexualidade

Instruções:

Para iniciar a execução do teste é obrigatório que o participante crie uma identificação que pode conter qualquer combinação de números e letras, apenas após a criação da identificação é possível clicar em iniciar. Na tela seguinte, de imediato, são apresentadas as instruções para a realização do teste e as categorias do TAI com os respectivos itens (estímulos). Além do aplicador explicar como se dará o teste, é importante também a leitura das instruções e identificação dos estímulos por parte do participante, após isso basta clicar na opção estou pronto para iniciar, que permitirá a realização do teste, ou em sair, caso ocorra a desistência da participação que fará com que o respondente encerre a atividade.

A primeira tela apresentada é o treinamento com os estímulos das categorias-alvo; para iniciá-lo é necessário um clique na tecla barra de espaço. Com a finalização do primeiro treino, inicia-se o treinamento com as categorias de atributos. Novamente é solicitado acionar a barra de espaço para iniciar o primeiro teste com o primeiro emparelhamento de categorias; na sequência, inicia-se o treinamento com as categorias-alvo de forma invertida. Posteriormente, é realizado o segundo e último teste, na ocasião com o emparelhamento invertido. É importante ressaltar que todos os comandos necessários para a sequência do TAI são exibidos pelo próprio programa.

Palavras

Positivas: Atraente, Apaixonante, Empolgante, Sedutora e Instigante

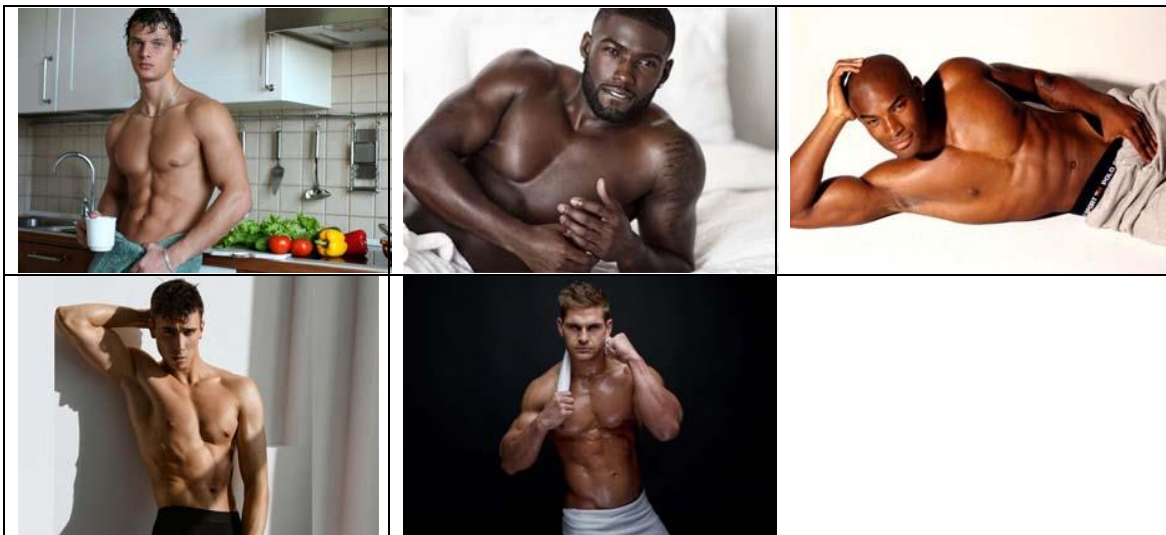
Negativas: Feia, Patética, Indiferente, Fútil e Metida

Fotos

Atributos Realização – Sexo Masculino:



Atributo Sexualidade – Sexo Masculino:



Atributos Realização – Sexo Feminino:



Atributo Sexo – Sexualidade – Sexo Feminino:

